UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, NATURAIS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

NATASHA VIEIRA DE OLIVEIRA

PROCEDIMENTOS DE SUPORTE AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PARA ACESSAR O ENSINO SUPERIOR

ALEGRE - ES
2026

NATASHA VIEIRA DE OLIVEIRA

PROCEDIMENTOS DE SUPORTE AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PARA ACESSAR O ENSINO SUPERIOR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores do Centro de Ciências Exatas Naturais e da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores na área de concentração Ensino de Ciências Naturais e Matemática.

Orientadora: Prof.ª Dra. Vanessa Holanda Righetti de Abreu

ALEGRE - ES

2026

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

---

Oliveira, Natasha Vieira de, 1999-
O48p Procedimentos de Suporte aos Alunos do Ensino Médio para Acessar o Ensino Superior / Natasha Vieira de Oliveira. - 2026.
85 p. : il.

Orientadora: Vanessa Holanda Righetti de Abreu.
Dissertação (Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde.

1. Educação. I. Abreu, Vanessa Holanda Righetti de. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde. III. Título.

CDU: 37

NATASHA VIEIRA DE OLIVEIRA

PROCEDIMENTOS DE SUPORTE AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PARA ACESSAR O ENSINO SUPERIOR

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores do Centro de Ciências Exatas Naturais e da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores na área de concentração Ensino de Ciências Naturais e Matemática.

Aprovado em 10 de agosto de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
VANESSA HOLANDA RIGHETTI DE ABREU
Data: 06/11/2026 14:08:45-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Dra. Vanessa Holanda Righetti de Abreu
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientadora

gov.br Documento assinado digitalmente
KARLA MARIA PEDRA DE ABREU
Data: 10/11/2026 10:04:40-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Dra. Karla Maria Pedra de Abreu
Instituto Federal do Espírito Santo

gov.br Documento assinado digitalmente
LUCELI DE SOUZA
Data: 06/11/2026 15:41:18-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof.ª Dra. Luceli de Souza
Universidade Federal do Espírito Santo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela força e pela luz em meu caminho, que me permitiram chegar até aqui.

À minha família, minha base e meu porto seguro. Em especial, à minha mãe Luciene, cujo carinho e apoio tornaram tudo mais leve. Obrigada por estar sempre ao meu lado, por me ouvir e me aconselhar. Meu agradecimento vai também ao meu pai Denilson, que, mesmo não estando mais fisicamente presente, permanece vivo em minha memória e em todos os ensinamentos que fizeram de mim quem sou. Ao meu irmão João Neto, que me ensina diariamente a viver levemente, à minha sobrinha Analu, cujos abraços sempre me confortaram, e à minha namorada Kassandra, que esteve presente em todo o processo, me dando força a cada passo. Vocês são a minha maior sorte. Sou grata todos os dias por tê-los em minha vida.

À diretora Luiza Helena, que generosamente permitiu a realização desta pesquisa na escola que lidera, à coordenadora Luzia, sempre prestativa e atenciosa, e ao professor Eder, pela paciência e generosidade em ceder suas aulas semanais para este trabalho. E, especialmente, aos alunos que gentilmente aceitaram participar desta pesquisa, tornando tudo possível.

Gostaria de expressar minha mais sincera gratidão à minha orientadora, a Professora Dra. Vanessa Holanda Righetti de Abreu, por sua compreensão, suporte incansável e confiança. Agradeço profundamente por suas leituras atentas, correções precisas e pela orientação que foi fundamental em cada etapa, sua clareza e disponibilidade fizeram toda a diferença, e tornaram tudo possível.

Agradeço também às minhas amigas Samyller e Lucineia, companheiras desde a graduação e agora no mestrado. Esta caminhada foi mais leve por dividi-la com vocês.

À Banca Examinadora, composta pela Prof.ª Dra. Luceli de Souza, a quem agradeço pelas contribuições gentis e valiosas desde o início do processo, com todo seu apoio e sua bondade, e pela Dra. Karla Pedra, por aceitar o convite e somar ao trabalho. Muito obrigada por participarem deste momento.

À Universidade Federal do Espírito Santo, parte da minha jornada há tantos anos, e aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Ensino,

Educação Básica e Formação de Professores, pela atenção e pelos ensinamentos que enriqueceram minha trajetória.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para meu crescimento pessoal e acadêmico. E ao CNPq, pelo financiamento da bolsa que me permitiu dedicar-me integralmente ao mestrado.

A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Paulo Freire

RESUMO

O ensino público brasileiro ainda enfrenta desafios para garantir uma educação de qualidade. A consequência dos problemas enfrentados no ensino público reflete na dificuldade no ingresso do ensino superior no Brasil. Com isso, esta pesquisa analisou os fatores que influenciam estudantes do ensino público no acesso ao ensino superior, propondo estratégias de apoio. O estudo foi realizado com 13 alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual, utilizando questionário estruturado, rodas de conversa, exibição de vídeos institucionais e orientação para inscrição no Enem. Os resultados evidenciaram um perfil socioeconômico majoritariamente vulnerável (76,9% das famílias com renda de até três salários mínimos) e um cenário de desinformação: 35,7% dos estudantes da pesquisa não conheciam nenhuma instituição de ensino superior da região, a maioria desconhecia programas de acesso (Sisu, Prouni, Fies) e de permanência estudantil (auxílio moradia, transporte, alimentação), e apenas 25% declararam interesse em participar do Enem antes da intervenção. Após as rodas de conversa e as atividades complementares, observou-se um efeito motivacional, com relatos de estudantes que passaram a considerar, pela primeira vez, o ingresso na universidade como uma possibilidade. Essas evidências sugerem que, além das barreiras socioeconômicas, a falta de acesso à informação pode constituir obstáculo ao ingresso e à permanência desses estudantes no ensino superior. Como produto educacional decorrente da pesquisa, foi elaborada uma cartilha didática, direcionada a professores e pedagogos da Sedu, com o relato da intervenção realizada, de modo a subsidiar a replicação dessa prática em outras escolas da rede estadual.

Palavras-chave: ENEM. Cartilha Didática. Rede Pública. Roda de Conversa. Universidade.

ABSTRACT

Brazilian public education still faces challenges in ensuring quality schooling. The problems inherent in the public education system translate into difficulties regarding access to higher education in Brazil. Consequently, this research analyzed the factors influencing public school students' access to higher education and proposed support strategies. The study involved 13 second-year high school students from a state public school, employing structured questionnaires, discussion circles, institutional video screenings, and guidance on registering for the ENEM (National High School Exam). The results revealed a predominantly vulnerable socioeconomic profile (76.9% of families earned up to three minimum wages) and a lack of information: 35.7% of the students surveyed were unaware of any higher education institutions in the region; the majority were unfamiliar with access programs (Sisu, Prouni, Fies) and student retention programs (housing, transport, and food allowances); and only 25% expressed interest in taking the ENEM prior to the intervention. Following the discussion circles and complementary activities, a motivational effect was observed, with students reporting that they were considering university entry as a possibility for the first time. These findings suggest that, in addition to socioeconomic barriers, a lack of access to information can constitute an obstacle to these students entering and remaining in higher education. As an educational outcome of the research, an instructional booklet was developed for teachers and educational specialists within the state education department (Sedu); it details the intervention performed to facilitate the replication of this practice in other schools within the state network.

Keywords: ENEM. Instructional Booklet. Public School System. Discussion Circle. University.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos da Revisão de Literatura..... 20
Figura 2 – Interesse em cursar uma graduação..... 35
Figura 3 – Conhecimento das faculdades disponíveis na região..... 38
Figura 4 – Interesse em participar do ENEM..... 39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados Sociodemográficos dos Pesquisados do Ensino Médio, 2025 (n=13)..... 33

LISTA DE SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAQ – Custo Aluno-Qualidade
EJA – Educação de Jovens e Adultos
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FIES – Fundo de Financiamento Estudantil
IES – Instituições de Ensino Superior
IFES – Instituto Federal do Espírito Santo
IFRO – Instituto Federal de Rondônia
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC – Ministério da Educação
PAE – Programa de Assistência Estudantil
PASES – Programa de Alimentação Saudável na Educação Superior
PBP – Programa de Bolsa Permanência
PEM – Programa Estudantil de Moradia
PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PNAES – Plano Nacional de Assistência Estudantil
PROUNI – Programa Universidade para Todos
REUNI – Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RU – Restaurante Universitário
SciELO – Scientific Electronic Library Online
SEDU – Secretaria de Estado da Educação
SISU – Sistema de Seleção Unificada
TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFU – Universidade Federal de Uberlândia

UFV – Universidade Federal de Viçosa

Sumário

Sumário

1 INTRODUÇÃO....14
2 REFERENCIAL TEÓRICO....15
3 REVISÃO DE LITERATURA....18
4 METODOLOGIA....25
4.1 LOCAL DA PESQUISA E PÚBLICO-ALVO....25
4.2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO, PERÍODO E LOCAL DE OCORRÊNCIA....26
4.3 ATIVIDADES QUE FORAM DESENVOLVIDAS....26
4.3.1 QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO....27
4.3.2 RODA DE CONVERSA 1....27
4.3.3 RODA DE CONVERSA 2....28
4.3.4 RODA DE CONVERSA 3....28
4.3.5 APRESENTAÇÃO DE VÍDEOS....29
4.3.6 PRODUÇÃO DA CARTILHA DIDÁTICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE APOIO AO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR....30
4.4 ANÁLISE DE DADOS....30
4.5 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA....31
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO....31
5.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO....31
5.2 ANÁLISE DAS RODAS DE CONVERSA....41
5.3 PERCEPÇÕES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES: VÍDEOS E ORIENTAÇÃO PARA INSCRIÇÃO NO ENEM....45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS....47
REFERÊNCIAS....48
APÊNDICE I....55
APÊNDICE II....60
APÊNDICE III....65
APÊNDICE IV....69
APÊNDICE V....73
ANEXO I....75
ANEXO II....81
ANEXO III....82

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a desigualdade educacional é um tema de debate recorrente, sobretudo em se tratando da discrepância de desempenho acadêmico verificada entre os diferentes tipos de instituições de ensino, quais sejam escolas públicas e privadas. É o caso, por exemplo, de estudantes de instituições públicas apresentarem um desempenho significativamente inferior em comparação aos de escolas privadas (Reis, 2020). Isso pode resultar na desigualdade no acesso ao conhecimento e às oportunidades educacionais.

A educação desempenha papel significativo no desenvolvimento socioeconômico, tanto de indivíduos quanto da sociedade. Contudo, historicamente fragilizada, a Educação Básica pública brasileira descumpre, na prática, os preceitos universais assegurados pela Constituição. Trata-se de um impasse social, cuja superação depende do compromisso do poder público na formulação de soluções estruturais (Maciel, 2019). Não obstante algumas iniciativas de melhoria, como programas de inclusão e expansão do acesso, ainda há muito a ser feito, a fim de garantir uma educação pública de qualidade para todos os brasileiros.

Em se tratando do ensino superior, o cenário se repete, posto que a desigualdade de acesso à universidade no Brasil resulta de disparidades educacionais e socioeconômicas. A educação superior no país tinha acesso restrito à classe dominante, permanecendo o elitismo e o conservadorismo do Brasil Colônia e demonstrando uma luta entre manter o sistema seletivo tradicional e adotar mudanças para uma disputa inclusiva (Silva 2016; Oliveira 2022; Santos, Silva e Oliveira 2023).

Nesse esteio, barreiras sistêmicas interligadas dificultam o acesso de estudantes de grupos historicamente marginalizados à graduação, seu sucesso durante o curso e sua permanência até a conclusão (Thiem; Dasgupta, 2022). Dessa forma, Silva e Lorenzetti (2020) defendem que é preciso oferecer condições para que os alunos desenvolvam cada vez mais o conhecimento.

O cenário de um ensino superior dominado pela elite só se altera a partir dos anos 2000, com a implantação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e a emergência das políticas de ações afirmativas. Nestas últimas, destaca-se a Lei n.º

12.711/2012, conhecida como Lei das Cotas. A normativa garante que todas as universidades federais e instituições de ensino técnico de nível médio reservem pelo menos 50% das vagas em seus processos seletivos para estudantes oriundos de escolas públicas. Dessas vagas, metade deve ser destinada a alunos de famílias com renda per capita de até 1,5 salário mínimo.

A lei também estabelece que as vagas para alunos de escolas públicas devem ser preenchidas por estudantes que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas, de acordo com a proporção desses grupos na população do estado onde a instituição está localizada (Brasil, 2012).

Com o objetivo de minimizar as desigualdades enfrentadas, ao longo da história, por grupos que sofreram discriminação e exclusão (Caseiro, 2016; Racoski; Silva, 2020), essas cotas ajudaram a tornar o acesso à universidade mais democrático. As ações afirmativas, assim, tornam-se indispensáveis no reconhecimento de um histórico de injustiças e de direitos fundamentais que não foram assegurados. Porém, ainda existe um longo caminho a ser trilhado para que todos tenham as mesmas oportunidades (Silva 2016; Oliveira 2022; Santos, Silva e Oliveira, 2023).

Compreender os desafios enfrentados pelos alunos para o ingresso no ensino superior, incluindo falta de informação sobre programas de bolsas e sistemas de ingresso – como Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Programa Universidade para Todos (Prouni) e Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) – pode ajudar a ampliar o acesso à educação superior e promover a igualdade de oportunidades. Sendo assim, é necessário mapear e analisar os fatores que influenciam a decisão de estudantes do ensino público em relação ao ingresso na universidade, a fim de criar estratégias de suporte e ampliar suas percepções e oportunidades de acesso à educação superior, sendo esse o objetivo da presente pesquisa.

Esta dissertação está organizada em seis seções, além desta introdução. Na seção 2, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta a pesquisa, abordando os principais conceitos e as discussões relacionados à temática investigada. Na seção 3, consta a revisão de literatura, reunindo estudos anteriores que contribuem para a compreensão do problema de pesquisa e para a contextualização da investigação.

Já na seção 4, descrevem-se os procedimentos metodológicos. Dessa forma, contemplam-se o local e o público-alvo da pesquisa, a apresentação do projeto, as atividades desenvolvidas com os estudantes, incluindo a aplicação do questionário estruturado, as rodas de conversa, a apresentação de vídeos e a produção da cartilha didática como instrumento pedagógico de apoio ao acesso ao ensino superior. Além disso, apresentam-se os procedimentos de análise dos dados e os aspectos éticos da pesquisa.

Na seção 5, discutem-se os resultados obtidos no questionário estruturado, nas rodas de conversa e nas percepções dos estudantes sobre as atividades complementares realizadas, incluindo a apresentação de vídeos e a orientação para a inscrição no ENEM. Por fim, na seção 6 constam as considerações finais, retomando os objetivos da pesquisa, sintetizando os principais achados e apontando as limitações do estudo e as possibilidades para novas pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa ancora-se na sociologia de Pierre Bourdieu. Seus conceitos são fundamentais para entender a desigualdade educacional, mostrando como ela se reproduz de maneira silenciosa, mesmo quando o sistema declara a igualdade de oportunidades.

Bourdieu apresenta a ideia de capital cultural. Para ele, os conhecimentos e os hábitos transmitidos no ambiente familiar, como o gosto por certos livros, a facilidade com a linguagem acadêmica ou a familiaridade com a arte, funcionam como uma herança invisível. Essa herança cultural pode ser tão ou mais decisiva para o sucesso escolar do que o dinheiro. Ela atua como uma vantagem silenciosa, conferindo prerrogativa desde o início da jornada educacional àqueles que já nascem em meio a esses hábitos (Bourdieu, 2015).

Segundo Bourdieu (2015), o caminho de um estudante na escola é traçado, sobretudo, pelo capital cultural que ele carrega, um conjunto de saberes e hábitos ligados à sua classe social. Nem mesmo o que é designado como talento ou dom decorre de uma predisposição natural, visto que é fruto de um longo trabalho familiar, de um investimento em tempo e em cultura (Bourdieu, 2015). O autor

argumenta que a raiz das desigualdades no sistema educacional está na transmissão doméstica desse capital, no que se aprende, ou não, dentro de casa, muito antes da entrada na escola (Bourdieu, 2015).

O capital cultural, nesse sentido, extrapola os anos de estudo de uma pessoa e se manifesta de três formas (Bourdieu, 2015). A primeira é internalizada no corpo e na mente: são os hábitos, os gostos e o modo de se expressar absorvidos desde a infância. A segunda materializa-se em objetos, livros, instrumentos musicais, obras de arte – bens que carregam valor simbólico. A terceira é certificada por instituições, como quando um diploma escolar se transforma em saber. Portanto, o capital cultural é uma herança que se carrega no jeito de ser, nas estantes de casa e nos documentos na parede.

Ademais, o capital cultural não é transmitido de pai para filho como uma herança direta, uma vez que vai sendo absorvido dia após dia, no convívio familiar, em que certas práticas tornam-se tão naturais que não são questionadas. Desse modo, a escolaridade dos pais constitui um indicador desse capital herdado. Ela converte cultura em recursos econômicos e, por conseguinte, permite à família investir mais tempo na aquisição de saberes, transformando o tempo livre em capital cultural (Bourdieu, 2015).

Em suma, o diploma escolar destaca-se nesse sistema, já que oficializa e valida o capital cultural de uma pessoa, permitindo que seja comparado, trocado e convertido em ganho econômico. Portanto, o investimento nos estudos só se justifica quando existe a expectativa real de que o conhecimento adquirido possa, mais tarde, ser revertido em segurança material e posição social (Bourdieu, 2015).

A discussão sobre as desigualdades educacionais também passa pela compreensão dos limites da democratização do ensino. Conforme destacam Bourdieu e Champagne (2008), a partir da década de 1950, houve uma ampliação significativa do acesso à escola, incorporando grupos sociais que antes estavam excluídos do sistema educacional. Entretanto, essa expansão não foi acompanhada por uma distribuição equitativa dos benefícios da escolarização. Embora o sistema educacional tenha se tornado mais acessível em âmbito formal, as desigualdades

permanecem, produzindo uma aparência de democratização que contribui para ocultar os mecanismos de reprodução social.

Nessa perspectiva, o conceito de democratização deve ser analisado de forma crítica, uma vez que seu significado está relacionado às diferentes formas de compreender a realidade social e política. No entendimento de Bourdieu e Passeron (1996), a ampliação do acesso à educação não pode ser confundida com igualdade efetiva de oportunidades, porque as condições de permanência e sucesso escolar continuam sendo influenciadas pela origem social dos estudantes.

Essa reflexão aproxima-se, pois, das discussões sobre democracia desenvolvidas por Coutinho (2000), para quem a democratização apenas se concretiza quando os grupos historicamente excluídos participam, de modo efetivo, da vida social e política. A democracia não se limita ao acesso formal a direitos, mas envolve a criação de condições que garantam a participação ativa dos indivíduos nos processos sociais. Assim, a inclusão educacional deve ser compreendida como parte de um processo mais amplo de democratização da sociedade (Coutinho, 2000).

De maneira semelhante, Lefebvre (1979) entende a democracia como uma construção permanente, marcada por avanços, retrocessos e constantes disputas. Ela não constitui uma condição plenamente alcançada, mas um processo contínuo de transformação social. Essa compreensão permite refletir sobre os desafios da democratização educacional, uma vez que a ampliação do acesso à escola e ao ensino superior não elimina, por si só, as desigualdades estruturais que condicionam as trajetórias escolares dos estudantes.

Nesse horizonte, o ENEM pode ser entendido como um dos artifícios que o sistema educacional emprega para manter as desigualdades sociais. Por ser um exame, ele se apresenta como um instrumento meritocrático democrático, ao oferecer a todos a igualdade formal diante de provas idênticas (Bourdieu, 2019). No entanto, aplicar a mesma prova a todos está longe de garantir uma competição justa, pois os participantes partem de pontos distintos em termos de recursos culturais, sociais e econômicos.

Ao atuar como um filtro, o sistema de exames serve para excluir certos indivíduos, direcionando seu futuro de forma que, muitas vezes, apenas confirmam as limitações impostas por sua origem social. Dessa forma, a culpa pelo fracasso parece ser transferida, deixando de ser um problema da estrutura escolar, transformando-se em uma responsabilidade do próprio exame e, por fim, do estudante que não foi aprovado (Bourdieu, 2019).

Assim, se a escola tem a função de preservar o privilégio cultural sem parecer que o faz, nada serve melhor a esse propósito do que um exame. Ele cria a ilusão de que todos são igualmente responsáveis por seu destino. Quem é reprovado tende a internalizar o fracasso, enquanto quem é selecionado dentro de um grupo já reduzido passa a acreditar que o sucesso é fruto exclusivo de seu mérito ou de um dom especial, e não de vantagens herdadas (Bourdieu, 2019).

Logo, a desigualdade no desempenho escolar não é um acidente, ela reflete as disparidades que estruturam a sociedade. A chamada “falta de informação” sobre processos seletivos (Sisu, Prouni, auxílios) não é, portanto, um vazio casual, mas uma manifestação da discrepância na distribuição desse capital. Dessa forma, a presente pesquisa se justifica por fornecer esse capital informacional e simbólico aos alunos do Ensino Médio, a fim de que se apropriem das condições de participação de ingresso no campo do ensino superior.

3 REVISÃO DE LITERATURA

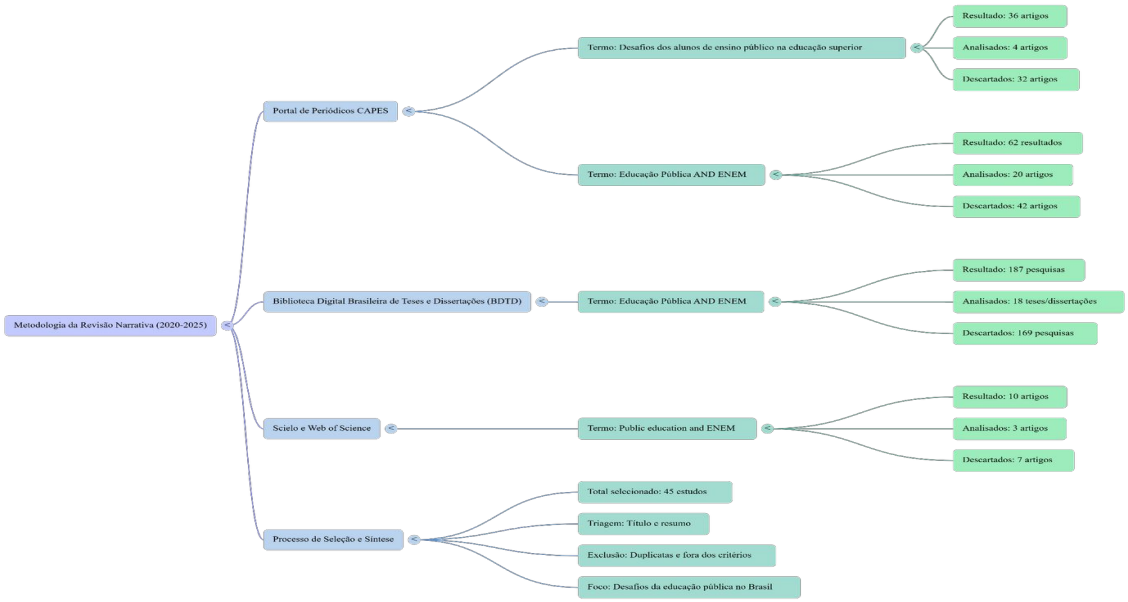
A revisão narrativa de literatura foi realizada com base em artigos, dissertações, teses e livros. Esse método foi escolhido porque proporciona uma ampla e rápida atualização sobre o tema. A revisão teve um corte temporal de cinco anos, de 2020 a 2025. Em primeiro lugar, foram analisados artigos científicos disponíveis no portal de periódicos on-line da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), empregando o termo-chave: “Desafios dos alunos de ensino público na educação superior”.

A busca resultou em 36 artigos, entre os quais 32 foram descartados por não abordarem de modo específico os desafios enfrentados pelos alunos de ensino público na educação superior. Assim, analisou-se o texto completo de quatro artigos. Por ter sido um número baixo de artigos analisados, efetuou-se nova pesquisa com o termo “Educação Pública AND ENEM”, na qual foram identificados 62 resultados. Destes, 20 foram analisados por se alinharem à temática deste estudo.

Além disso, consultou-se o site eletrônico da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando as mesmas palavras-chave, no qual foram identificadas 187 pesquisas. Destas, 18 foram escolhidas para análise, visto que abordavam a relação entre o ENEM e as políticas públicas, a qualidade ou os desafios da educação pública no Brasil, que é o foco desta revisão.

Em continuidade, buscaram-se artigos científicos no site eletrônico da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e da *Web of Science*, utilizando as mesmas palavras-chave em inglês: “Public education and ENEM”. A pesquisa registrou dez artigos, e o texto completo de três foi analisado. Na etapa de seleção, os registros foram triados por título e resumo, sendo excluídos duplicatas entre as bases e estudos que não atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. No total, foram selecionados 45 estudos que abordavam os desafios dos alunos de ensino público na educação superior, conforme mostrado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos da revisão de literatura



Própria autora, 2025.

Com base nos estudos selecionados, esta revisão foi estruturada em quatro categorias de assuntos, a saber: 1. Desigualdade social, escolar e o papel do ENEM; 2. Políticas de acesso e de permanência no ensino superior; 3. O ENEM, a preparação escolar e as estratégias de acesso ao ensino superior; e 4. Aspirações, informação e aproximação escola-universidade: perspectivas para o acesso. Tais categorias são descritas nas seções 3.1 a 3.4.

3.1 Desigualdade social, escolar e o papel do ENEM

Criado em 1998 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) como avaliação de desempenho do Ensino Médio, o ENEM foi reformulado em 2009 e transformado no principal mecanismo de acesso ao ensino superior brasileiro. Assim, passou a alimentar três políticas de democratização – Fies (2001), Prouni (2004) e Sisu (2010) –, além de ações afirmativas, como a Lei de Cotas (Junior, 2021; Torres, 2020; Marques et al., 2024).

Essa transição de instrumento avaliativo para mecanismo seletivo é o ponto de partida da contradição que estrutura esta revisão. Ao mesmo tempo em que amplia o acesso ao ensino superior, o ENEM tende a expor e, em certa medida, a reproduzir desigualdades educacionais anteriores a ele.

Tal reprodução não decorre de uma suposta inferioridade generalizada da rede pública de ensino, mas de sua heterogeneidade interna. Mediante análise de microdados do ENEM e do Censo Escolar, Oliveira e Moral (2021) demonstram que, dentro da rede pública cearense, esferas administrativas distintas (militar, federal, estadual integral, estadual parcial) produzem desempenhos diferentes entre si, com concentração de estudantes de classe alta nas esferas de melhor resultado.

Souza (2021), por sua vez, confirma esse padrão em Pernambuco: alunos de escolas estaduais de tempo integral superam, em média, os da rede estadual geral, embora a desigualdade de oportunidade entre municípios permaneça. Pohl e Silva (2022) reforçam essa heterogeneidade ao compararem duas escolas públicas com diferenças socioculturais expressivas e desempenhos no ENEM mais próximos do esperado. Portanto, a categoria “escola pública” não constitui uma realidade

homogênea. Antes, é atravessada por diferenças de rede, gestão e contexto territorial que se refletem no desempenho dos estudantes.

A despeito disso, quando comparada à rede privada, a rede pública de ensino acumula desvantagens estruturais. Feijó e França (2021) atribuem esse fenômeno ao chamado “efeito composição”, conjunto de condições socioeconômicas dos alunos e da turma, enquanto Pinto (2021) associa essa desvantagem ao subfinanciamento crônico da rede pública, defendendo o Custo Aluno-Qualidade (CAQ) como parâmetro de investimento.

Patrocino (2022) e Silva, Macedo e Santos (2024) acrescentam a dimensão territorial e digital a essa desigualdade. O primeiro mostra como a segmentação territorial em Londrina, no Paraná, produz diferentes trajetórias educacionais dentro do sistema público. Já os segundos identificam, com base em dados do ENEM de 2020, que a desigualdade de acesso à tecnologia durante a pandemia aprofundou dificuldades existentes entre estudantes de escolas públicas e privadas. Por último, Oliveira, Barwaldt e Lucca (2020) apontam que a inclusão formal como a de candidatos com deficiência, prevista na Lei n.º 13.409/2016, não é suficiente sem melhorias na qualidade do Ensino Médio público.

Do mesmo modo, a desigualdade se manifesta na própria avaliação. Ao investigar mais de um milhão de participantes do ENEM, Santana (2021) evidencia, com amparo em Bourdieu, Dubet e Bakhtin, que a escolaridade dos pais é o fator determinante para o desempenho na redação. Tal dado ilustra como o exame, mesmo concebido como instrumento de equidade, tende a refletir o capital cultural de origem dos candidatos. Silva (2022), por fim, aponta que essa desigualdade também atinge modalidades específicas, a exemplo dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que apresentam um desempenho inferior aos do ensino regular em todas as áreas do ENEM, sinalizando uma lacuna adicional nas políticas voltadas a esse público.

Diante desse quadro, Ordones *et al.* (2024) relatam que uma roda de conversa sobre o ENEM com estudantes de uma escola pública de Porto Velho (RO) foi suficiente para reduzir incertezas e fortalecer o senso de comunidade entre os participantes. Isso constitui um indício de que parte da desigualdade percebida pelos estudantes está ligada não apenas a condições estruturais, mas também à falta de

espaços de escuta e informação, o que aponta para o problema investigado nesta dissertação.

Em síntese, o que emerge desses estudos é que a desigualdade de acesso ao ensino superior tem raízes na desigualdade social e se expressa na heterogeneidade da rede pública de ensino. Isso, por conseguinte, exige políticas de democratização que enfrentem, ao mesmo tempo, o acesso e a permanência dos estudantes.

3.2 Políticas de acesso e de permanência no ensino superior

Políticas de democratização do acesso (Sisu, Prouni, Fies e Lei de Cotas)

As políticas de democratização da educação superior – Sisu, Prouni e Fies – reconfiguraram o acesso ao ensino superior nas últimas duas décadas, no país. A primeira ampliou vagas em instituições públicas via nota do ENEM, ao passo que as duas últimas facilitaram o ingresso em instituições privadas (Andrade, 2020; Gonçalves, 2020).

Borges (2020) e Pires (2021), em estudos de caso na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e na Universidade Federal da Bahia (UFBA), confirmam que o Sisu diversificou o perfil dos ingressantes. Embora o desempenho acadêmico inicial dos estudantes pós-Sisu tenda a ser inferior, a diferença se dissipa ao final da graduação.

Por outro lado, Golgher (2021), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), chega a um resultado crítico. Ao passo que políticas de bônus, cotas e o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) reduziram desigualdades no acesso, a adoção do Sisu, em caráter isolado, pode ter ampliado a desigualdade entre estudantes, reforçando que democratização do acesso não é sinônimo de equidade.

Figueiredo (2024), por último, simulando dados da Universidade Federal de Viçosa (UFV) sob a nova regra de concorrência concomitante às cotas, mostra que esse modelo amplia a inclusão de grupos marginalizados sem gerar reprovações injustas em relação à concorrência separada.

Convém destacar que a Lei de Cotas foi atualizada pela Lei n.º 14.723/2023, que reduziu o recorte de renda de 1,5 para um salário mínimo per capita, incluiu a

população quilombola e alterou a fórmula de cálculo e o método de classificação das vagas reservadas no Sisu. Tal mudança, portanto, deve ser considerada em qualquer leitura atual dos efeitos da política de cotas (Brasil, 2023).

Políticas de permanência

As políticas de permanência, como Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) e assistência estudantil, democratizam o acesso à educação superior, porém sua efetividade depende de políticas de permanência que garantam a conclusão do curso. Moureira (2021), nesse sentido, constata que estudantes beneficiários do Auxílio Permanência reconhecem sua importância, contudo têm compreensão limitada sobre a política, sinalizando falhas de comunicação institucional. Esse achado dialoga com a proposta desta dissertação, de aproximar informação e estudante.

Magalhães *et al.* (2022), no Instituto Federal de Rondônia (IFRO), e Rocha (2021) reforçam que a assistência estudantil não deve se restringir ao suporte material (moradia, alimentação, transporte), devendo incorporar dimensões pedagógicas e psicossociais. Em contrapartida, Guimarães (2024) e Leonardi, Silva e Andreazza (2025) sintetizam a trajetória do Pnaes como uma política historicamente instável, dependente de disputas orçamentárias e políticas públicas.

O Pnaes, criado pelo Decreto n.º 7.234/2010, foi convertido em política de Estado pela Lei n.º 14.914/2024, passando a abranger programas específicos, como Programa de Assistência Estudantil (PAE), Programa de Bolsa Permanência (PBP), Programa de Alimentação Saudável na Educação Superior (Pases) e Programa Estudantil de Moradia (PEM). Essa mudança fortalece juridicamente a permanência estudantil, ainda que o orçamento continue sujeito à definição anual (Brasil, 2024).

Os dados do Censo da Educação Superior (Brasil, 2024) confirmam a persistência das dificuldades entre acesso e permanência. O Brasil atingiu 10,2 milhões de matrículas no ensino superior, crescimento de 30,5% em dez anos. Todavia, a rede privada ainda concentra cerca de 79,8% das matrículas de graduação. Apenas 27% dos concluintes do Ensino Médio da rede estadual (a que concentra a maioria dos estudantes) ingressam imediatamente no ensino superior, contra 64% na rede federal e 60% na rede privada.

Portanto, esses números atualizam e confirmam a leitura de Souza (2023) e Freitas (2022), os quais relatam que houve uma expansão inegável do acesso, impulsionada por ENEM, Sisu, Prouni, Fies e cotas. Entretanto, a permanência e, antes dela, a própria transição do Ensino Médio estadual para o ensino superior continuam sendo o ponto mais vulnerável à efetiva democratização do ensino superior.

3.3 O ENEM, a preparação escolar e as estratégias de acesso ao ensino superior

Josephino e Santos (2020) relatam o projeto ENEM, desenvolvido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública de São Gonçalo (RJ), que combinou aulas de reforço e simulados à formação de licenciandos. A abordagem evidenciou ganhos tanto para os estudantes da Educação Básica quanto para os futuros professores.

Já Santos *et al.* (2020) descrevem o Cursinho Popular Integrar, iniciativa comunitária em Ouro Branco (MG) que, apesar de desafios de institucionalização e evasão, ampliou o acesso de estudantes de baixa renda ao ensino superior público. Por sua vez, Macedo (2023) aproxima-se do desenho metodológico desta pesquisa, utilizando rodas de conversa em um cursinho pré-vestibular comunitário no Rio de Janeiro. A autora identifica que o fortalecimento de vínculos sociais entre os estudantes ajuda a mitigar angústias e incertezas típicas da transição para o ensino superior.

Os três estudos convergem em um ponto. As iniciativas de preparação e escuta, sejam institucionais (PIBID), comunitárias (cursinhos populares) ou dialógicas (rodas de conversa), influenciam a aproximação dos estudantes da rede pública com a realidade universitária, sustentando, no campo teórico, a intervenção proposta nesta dissertação.

De modo complementar, um segundo grupo de estudos aborda as questões curriculares e docentes em que o ENEM está inserido, ainda que não trate diretamente de estratégias de preparação dos estudantes. Nesse cenário, Cordeiro e Morini (2020) analisam a relação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o ENEM, alertando que um currículo mal implementado pode acentuar desigualdades socioeconômicas existentes. Sotta (2020), com base no materialismo

histórico-dialético, discute como o ENEM, como avaliação externa, influencia a organização curricular e as práticas pedagógicas dos docentes do Ensino Médio.

Por fim, Piunti e Anunciato (2021) aprofundam essa relação ao mostrarem que o exame se consolidou como delimitador das práticas docentes desde a década de 1990, sem, no entanto, eliminar a autonomia dos professores na escolha de estratégias de ensino. Quando passou a ser utilizado como avaliação de competências e como meio de acesso ao ensino superior, os autores mostram que ele se consolidou como delimitador das práticas docentes.

Embora esses estudos não tratem da preparação dos estudantes para o exame, eles contextualizam o ambiente escolar, curricular e docente, no qual as estratégias de preparação discutidas se inserem. Logo, reiteram que a experiência do estudante com o ENEM é moldada tanto pelo que a escola ensina quanto por como ela se organiza para prepará-lo.

3.4 Aspirações, informação e aproximação escola-universidade: perspectivas para o acesso

Karruz e Melo (2021), embasados nos dados do ENEM entre 2012 e 2016, na região de Belo Horizonte, explicam que a Lei de Cotas não apenas amplia vagas, mas também altera a percepção de risco associada à não admissão. Dessa forma, reduz esse risco para estudantes elegíveis às cotas e, assim, aumenta suas expectativas pelo ensino superior público, em especial na UFMG. Esse achado sinaliza que a política pública não democratiza o acesso apenas por abrir vagas, mas por transformar a maneira como o estudante concebe a universidade como algo possível para si.

É nesse ponto que a ausência de informação configura um obstáculo ao ingresso no ensino superior. Alage e Sampaio (2024) evidenciam que estudantes de escolas públicas frequentemente não têm acesso a informações adequadas sobre cursos e processos seletivos. Desse modo, apoiam-se, sobretudo, em orientações informais de família e amigos. Tal desconhecimento é agravado pela falta de comunicação estruturada entre escolas de Ensino Médio e universidades.

Os autores defendem, ainda, que tanto a escola quanto a universidade devem assumir papel ativo na preparação dos estudantes para essa transição, por meio de

divulgação de cursos e ações de acolhimento. Nesta dissertação, busca-se implementar essa recomendação por meio das rodas de conversa, da apresentação de vídeos institucionais e da orientação para inscrição no ENEM.

Essa lacuna informacional não é apenas cognitiva, mas também emocional. Jovens de baixa renda em preparação para o vestibular enfrentam ansiedade e sobrecarga mental, o que reforça a necessidade de que iniciativas de orientação combinem informação objetiva ao acolhimento emocional (Quirino *et al.*, 2024).

Por fim, reiterando a proposta de Karruz e Melo (2021), Golgher (2021) demonstrou que políticas afirmativas alteram a composição do corpo discente. Contudo, alertou que a simples adoção do Sisu, sem ações complementares de informação e acolhimento, pode ampliar desigualdades entre os próprios estudantes de baixa renda. Desse modo, a abertura de vagas, por si só, não garante o ingresso nem a permanência de quem tem menos acesso à informação, e iniciativas de orientação e acolhimento mostram-se necessárias à democratização do acesso ao ensino superior.

4 METODOLOGIA

4.1 LOCAL DA PESQUISA E PÚBLICO-ALVO

O projeto em exame neste estudo foi desenvolvido em uma escola estadual no Sul do Espírito Santo, e, a fim de preservar a identidade dos estudantes, não serão citados os nomes da escola e do local. O público-alvo foram os alunos da turma do 2º ano do Ensino Médio matutino. A atividade proposta não foi aplicada à turma do período vespertino, porque esses estudantes já cursam o Ensino Médio integrado à educação profissional, o que poderia dificultar a implementação das atividades em virtude da carga horária das disciplinas específicas.

A turma do 2º ano foi escolhida em razão de o projeto oferecer um guia prático para a inscrição no ENEM. A ideia é que, ao vivenciarem esse processo com antecedência, os alunos se sintam motivados e preparados para realizar sua inscrição quando chegarem ao 3º ano.

A pesquisa com os alunos foi conduzida de forma presencial. As atividades ocorreram ao longo do segundo semestre do ano letivo de 2025, com o intuito de orientar e preparar os alunos para o ingresso no ensino superior. A participação de menores de idade nesta pesquisa justifica-se por serem estudantes do 2º ano do Ensino Médio regular, e não da EJA.

4.2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO, PERÍODO E LOCAL DE OCORRÊNCIA

O projeto foi submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob parecer n.º 7.874.877, constante no Anexo I, e da Secretaria de Estado da Educação (Sedu), sob n.º 91150425.3.0000.8151, presente no Anexo II. Em seguida, o projeto foi apresentado à equipe pedagógica da escola (direção e pedagogos), onde a pesquisa foi realizada.

O passo seguinte consistiu na apresentação do projeto aos estudantes e seus respectivos responsáveis. Nesse momento, foram disponibilizados os termos de consentimento e assentimento de participação. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) destinou-se aos pais/responsáveis dos alunos (Apêndice I), aos alunos maiores de idade (Apêndice II) e ao professor regente (Apêndice IV). Já o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), disposto no Apêndice III, destinou-se aos alunos menores de idade. Em ambos os instrumentos constavam os objetivos e os procedimentos que aconteceriam.

O processo de apresentação do projeto aos alunos e seus respectivos responsáveis, com recolhimento de assinaturas do TALE e do TCLE, durou cerca de 50 minutos. Não houve coleta de dados do professor regente, porém ele esteve presente na sala de aula, a fim de auxiliar no controle da turma.

4.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa ocorreram por meio das seguintes etapas: questionário estruturado, presente no Apêndice V, rodas de conversa, apresentação de vídeos e orientação sobre o processo de inscrição no ENEM.

Como etapa final da pesquisa, foi produzida uma cartilha didática, constante no Anexo III, elaborada com apoio nos dados obtidos ao longo da intervenção. O propósito era traduzir os resultados da pesquisa em um material de aplicação prática para professores e pedagogos da rede estadual.

Cada etapa da intervenção foi realizada em um dia da semana, durante as aulas da disciplina Projeto de Vida, com agendamento prévio junto ao professor regente, para evitar contratempos nas aulas. O local foi determinado pelo professor regente e correspondeu à sala de aula em que ocorriam as aulas de Projeto de Vida. As atividades desenvolvidas com os estudantes, a saber, o questionário estruturado, as três rodas de conversa, a apresentação de vídeos e a orientação sobre a inscrição no ENEM, bem como a produção da cartilha didática, são detalhadas nas subseções 4.3.1 a 4.3.7.

4.3.1 QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

A primeira atividade desenvolvida foi a aplicação de um questionário estruturado, exibido no Apêndice V, cujo objetivo foi compreender as dificuldades que os alunos acreditavam enfrentar no processo de ingresso no ensino superior, bem como seus anseios. Esse instrumento contou com perguntas abertas e fechadas, rápidas, objetivas e de fácil compreensão, com o intuito de garantir a clareza nas respostas e facilitar a análise dos dados.

A coleta de dados foi realizada de forma anônima e confidencial, buscando garantir a proteção da identidade dos participantes. Por esse motivo, foi solicitado um nome fictício, em que cada aluno pôde escolher o seu. Essa etapa teve também duração de, aproximadamente, 50 minutos.

Segundo Manzato e Santos (2012), a coleta de dados por meio de questionários em pesquisas quantitativas é um processo que exige atenção. É fundamental não apenas reunir respostas sobre os tópicos de interesse, mas também compreender como essas respostas serão analisadas do ponto de vista estatístico para garantir a validade dos resultados obtidos. Nessa perspectiva, Chagas (2000) conclui que elaborar um questionário eficaz requer não apenas conhecimento das técnicas, mas também a vivência prática do pesquisador.

4.3.2 RODA DE CONVERSA 1

A roda de conversa consiste em uma maneira de resgatar o prazer da interação e de gerar informações ricas em conteúdo e significado para a pesquisa no campo da educação (Moura; Lima, 2014). Nesse sentido, Sampaio *et al.* (2014) indicam que as rodas de conversa vão além da mera organização física em círculo dos participantes e uma abordagem utilitária nos trabalhos em grupo. Elas representam uma postura ética e política em relação à criação de conhecimento e à transformação social. São vistas como um espaço para o diálogo e a mudança social.

Nesse prisma, a primeira roda de conversa foi uma ação informativa sobre o ingresso na universidade e as opções de assistências financeiras disponíveis. Nessa atividade, com duração de 50 minutos, foram abordados os programas Sisu, Prouni e Fies e outras bolsas de estudo. O objetivo foi fornecer informações claras e acessíveis sobre as possibilidades de acesso ao ensino superior e sanar as dúvidas dos alunos.

Para fins de análise, as rodas de conversa foram gravadas no celular da pesquisadora, utilizando o aplicativo de gravação do próprio dispositivo, e, mais tarde, foram transcritas com o auxílio do aplicativo Turboscribe. Com as transcrições, sistematizou-se o conteúdo das falas, permitindo a análise das percepções dos alunos.

4.3.3 RODA DE CONVERSA 2

A segunda roda de conversa com os estudantes almejou proporcionar um espaço aberto para que os alunos pudessem expressar livremente suas dúvidas, opiniões e reflexões sobre o processo de ingresso no ensino superior. Durante a ação, foram discutidos os principais temas levantados no questionário, descrito no Apêndice V, as dúvidas surgidas em relação aos programas apresentados na primeira roda de conversa, bem como as dificuldades percebidas pelos alunos e seus anseios referentes à educação superior. Essa atividade teve duração de 50 minutos.

Na roda de conversa, adotou-se uma abordagem informal e acolhedora, permitindo que os alunos se sentissem à vontade para compartilhar suas experiências e seus questionamentos. Foi incentivada a participação ativa de todos, promovendo o diálogo e a troca de ideias entre os participantes. Por conta da participação, foi realizada uma nova roda de conversa antes de iniciar as apresentações de vídeos.

4.3.4 RODA DE CONVERSA 3

Em razão da participação e do interesse demonstrado pelos estudantes nos encontros anteriores, realizou-se uma terceira roda de conversa, antes do início das apresentações de vídeos. O momento serviu para esclarecer eventuais dúvidas sobre o processo seletivo, as alternativas de acesso ao ensino superior e questões relativas ao desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes.

Assim como nos encontros anteriores, o espaço foi facilitado de maneira a garantir que todos os alunos tivessem oportunidade de se manifestar, respeitando o tempo e as opiniões de cada um. A terceira roda de conversa contribuiu para enriquecer o entendimento sobre as dificuldades e expectativas dos alunos, consolidando as informações discutidas nos encontros anteriores antes da etapa seguinte da intervenção.

4.3.5 APRESENTAÇÃO DE VÍDEOS

Após as rodas de conversa, os vídeos gravados na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), campus Alegre, do canal @UfesOficial, foram exibidos. Em razão do interesse de alguns alunos, reproduziram-se também vídeos dos *campi* de Goiabeiras e Maruípe. Essa atividade ocorreu na sala de aula, com duração de três aulas de 50 minutos, com a mostra dos vídeos e o esclarecimento de dúvidas.

O objetivo da atividade foi utilizar vídeos produzidos pela universidade para apresentar a estrutura dos *campi* e detalhar um pouco mais sobre cada curso ofertado. A iniciativa visou aproximar os alunos do 2º ano do Ensino Médio da realidade do ensino superior, despertando interesse e esclarecendo dúvidas sobre a futura vida acadêmica. A avaliação foi feita por meio da observação sistemática, com

anotações de todas as perguntas e comentários surgidos durante os encontros, sem aplicação de questionário posterior.

O impacto foi avaliado com base no nível de engajamento, no interesse demonstrado e na quantidade de dúvidas esclarecidas, buscando compreender o efeito da atividade na aproximação dos estudantes à realidade do ensino superior.

4.3.5 ORIENTAÇÃO SOBRE O PROCESSO DE INSCRIÇÃO PARA O ENEM

A ação para auxiliar os alunos na inscrição do ENEM contou com a apresentação dos links e do passo a passo necessário para acesso aos sistemas do Sisu, do Prouni e do Fies. Durante a atividade, que teve duração aproximada de 50 minutos, os estudantes foram orientados sobre todo o processo. Essa etapa foi essencial para informar e esclarecer os procedimentos do acesso ao exame e, assim, à possibilidade de concorrer às vagas no ensino superior.

4.3.6 PRODUÇÃO DA CARTILHA DIDÁTICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE APOIO AO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Uma das formas de aproximar os estudantes do Ensino Médio da realidade do ensino superior é por meio do uso de materiais paradidáticos, que podem ser direcionados a diversos segmentos da sociedade ou a grupos específicos de interesse. No caso desta pesquisa, professores e pedagogos da rede estadual. Nesse sentido, a elaboração de materiais informativos, como as cartilhas, tem como objetivo tornar determinados temas acessíveis e atrativos ao público, contribuindo para o avanço científico e social.

Segundo Rabelo, Gutjahr e Harada (2015), as cartilhas podem ser desenvolvidas a partir de uma realidade pesquisada, articulando elementos verbais e visuais, como imagens e diagramas. O propósito é, pois, facilitar a disseminação e a compreensão das informações compartilhadas.

A cartilha educativa transmite informações, funcionando como um instrumento de replicação e um convite à reflexão sobre os caminhos de acesso e permanência no ensino superior. Sendo assim, foi elaborada uma cartilha didática, constante no

Anexo lll, com o relato da intervenção realizada, estruturada em rodas de conversa, apresentação de vídeos e orientação para inscrição no ENEM, direcionada a professores e pedagogos da Sedu, com o propósito de servir como material de apoio para a replicação dessa prática em outras escolas da rede estadual.

Em síntese, a cartilha foi construída com base nas observações e nos diálogos obtidos por meio do questionário aplicado e das rodas de conversa com os estudantes, de modo a contemplar suas dúvidas, dificuldades e percepções sobre o ingresso na universidade. Isso torna o material mais próximo da realidade vivida por eles.

As propostas apresentadas buscaram despertar nos estudantes o senso de pertencimento ao espaço universitário e a percepção de que o acesso ao ensino superior é um direito viável. Ao mesmo tempo, oferece aos professores um passo a passo prático para conduzir essa orientação em sala de aula.

4.4 ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e foi classificada como pesquisa participativa, uma vez que a pesquisadora atuou com os estudantes, por meio de questionário, rodas de conversa, apresentação de vídeos e orientação para inscrição no ENEM. A pesquisa qualitativa tem o objetivo de analisar, observar, descrever e realizar práticas interpretativas de um fenômeno, a fim de compreender seu significado (Rodrigues; Oliveira; Santos, 2021).

Os dados coletados foram descritivos, por ser uma pesquisa que contém descrições pessoais. No que diz respeito à análise dos dados, as informações provenientes do questionário, assim como a transcrição das rodas de conversa, foram estruturadas no Microsoft Excel®, mediante o emprego de planilhas para facilitar a compreensão e a comparação das respostas.

Por último, as respostas descritivas, isto é, as perguntas abertas do questionário e as falas transcritas das rodas de conversa foram lidas e agrupadas por temas recorrentes, como dificuldades, anseios e dúvidas sobre o ingresso no ensino

superior. Esses achados foram utilizados para complementar e interpretar os dados do questionário, permitindo compreender as percepções dos estudantes para além das respostas fechadas.

4.5 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Conforme mencionado, o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado, antes de seu início, pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFES – Campus Alegre, por meio da Plataforma Brasil, sob o parecer n.º 7.874.877, e pela Sedu, por meio do E-docs, sob o protocolo n.º 91150425.3.0000.8151.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na pesquisa foram organizados e apresentados de acordo com a sequência das atividades realizadas, conforme detalhado na metodologia. A coleta de dados resultou em uma amostra de 13 voluntários, todos incluídos no banco de dados utilizado para as análises subsequentes. Os resultados desta pesquisa estão organizados nos três tópicos principais desta seção: 5.1. Análise do questionário estruturado; 5.2. Análise das rodas de conversa; e 5.3. Impacto das atividades complementares: vídeos e orientação para inscrição no ENEM.

5.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

O questionário estruturado foi aplicado a 13 alunos da 2ª série do Ensino Médio de uma escola pública estadual, após a apresentação do projeto e da obtenção do TCLE e do TALE. O questionário continha 13 questões, conforme presente no Apêndice V, em que as seis primeiras destinavam-se à caracterização sociodemográfica do grupo e as sete subsequentes, a diagnosticar o interesse, o conhecimento e as percepções acerca do ingresso no ensino superior e do ENEM.

Sousa *et al.* (2023) relatam que o questionário, como técnica de pesquisa, apresenta vantagens significativas, como amplo alcance geográfico, praticidade e possibilidade de automatização. Contudo, também impõe desafios, tais como baixas taxas de

resposta e questões de representatividade da amostra, além de ser adaptável às especificidades de cada estudo.

Assim, o primeiro item referente às características sociodemográficas dos 13 estudantes participantes corresponde à autodeclaração étnico-racial, em que a distribuição foi equilibrada entre estudantes pretos (30,77%), pardos (30,77%) e brancos (30,77%), com um participante identificando-se como indígena (7,69%). Souza (2021) relatou que, entre os inscritos no ENEM, observa-se que os egressos da escola pública são predominantemente não brancos.

Em relação à idade, a mediana foi de 17 anos. Quanto à presença de deficiência, a maioria dos participantes (92,31%) não possui deficiência, enquanto um estudante (7,69%) relatou ter deficiência física. No que diz respeito à atividade profissional, a maioria (84,62%) dedica-se exclusivamente aos estudos, e 15,38% conciliam os estudos com trabalho temporário. Nenhum participante trabalha com emprego fixo. Embora esse percentual seja reduzido, a necessidade de dividir o tempo entre estudo e trabalho pode dificultar a dedicação às atividades acadêmicas, comprometendo o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para acompanhar conteúdos complexos (Santos e Estevão, 2026).

A respeito da renda familiar, observa-se que dez estudantes (76,92%) vivem em famílias com renda de até três salários mínimos, sendo que cinco (38,46%) estão na faixa de até um salário mínimo e outros cinco (38,46%) na faixa de um a três salários mínimos. Três estudantes (23,08%) relataram renda familiar entre três e seis salários mínimos, e nenhum declarou renda superior a seis salários mínimos.

A análise da renda familiar dos inscritos no ENEM revela uma associação entre a formação em escola privada e níveis elevados de renda. Em mais de 25% dos casos, a renda familiar supera a marca de oito salários mínimos (Souza, 2021). Esse perfil contrasta com a realidade observada na amostra desta pesquisa, conforme sintetizado na Tabela 1.

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos pesquisados do Ensino Médio, 2025 (n=13).

Variável	**N**	**%**

Cor-etnia		
Preto	4	30,77
Pardo	4	30,77
Indígena	1	7,69
Branco	4	30,77
Amarelo	0	0
Outros	0	0
Idade (mediana IIQ)	17	
Pessoa com Deficiência		
Nenhuma	12	92,31
Deficiência mental	0	0
Deficiência física	1	7,69
Deficiência auditiva	0	0
Deficiência visual	0	0
Deficiência múltipla	0	0
Atividade profissional		
Estuda	11	84,62
Estuda e trabalha (trabalho temporário)	2	15,38
Estuda e trabalha (emprego fixo)	0	0
Renda mensal familiar		
Até 1 salário mínimo	5	38,46
De 1 a 3 salários mínimos	5	38,46
De 3 a 6 salários mínimos	3	23,08
De 6 a 9 salários mínimos	0	0
De 9 a 12 salários mínimos	0	0
Mais de 12 salários mínimos	0	0

Fonte: Própria autora, 2025.

O perfil econômico dos participantes pode ser entendido nas percepções que orientam a relação dos jovens com a parte educacional. Nesse sentido, os dados podem ser compreendidos à luz do conceito de *habitus* de Bourdieu (2009). O conceito ajuda a compreender como as condições materiais de existência são internalizadas pelos sujeitos, mudando a forma de agir, sentir e pensar. Isso porque as pessoas tendem a agir de acordo com sua posição social. Dessa forma, as

desigualdades de renda reveladas pelas pesquisas podem ser estruturantes do próprio processo de exclusão educacional.

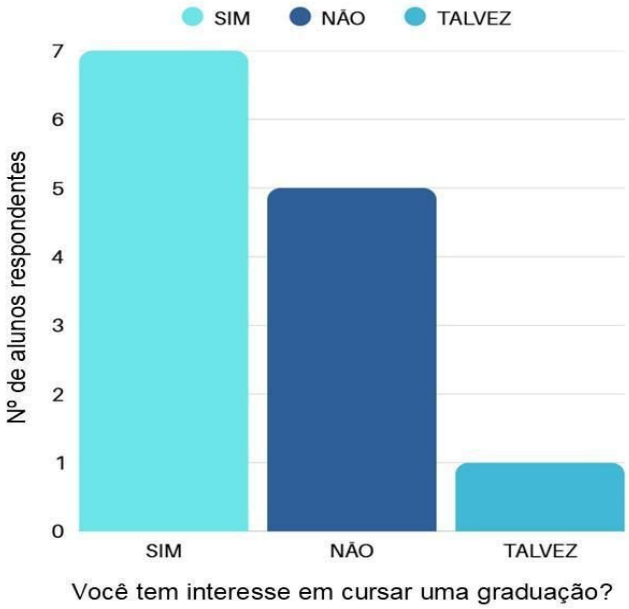
Embora tenha havido avanços, questões socioeconômicas ainda impactam a experiência dos estudantes (Magalhães *et al.*, 2022). Muitas vezes, alunos de escolas públicas, sobretudo os provenientes de classes sociais vulneráveis, não estão cientes das políticas de apoio disponíveis, como bolsas, auxílios para transporte, alimentação e moradia, o que desmotiva a tentativa de ingresso no ensino superior. Portanto, faz-se necessária uma articulação entre Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas de ensino básico (Magalhães *et al.*, 2022).

Ademais, os dados sociodemográficos revelam que a maioria dos estudantes está inserida em famílias de baixa renda, fator que pode impactar as condições de estudo e o bem-estar geral. As escolas e universidades propagam um discurso de que a educação permite evoluir socioeconomicamente, mas, na realidade, esse modelo acaba por manter e justificar as divisões sociais existentes, ao filtrar quem pode ou não acessar as melhores oportunidades.

No ensino superior, esse movimento não só mantém as estruturas de poder, como também contribui para a ordem social, ao privilegiar poucos em processos seletivos, sustentando a ideia de mérito como valor principal. No entanto, esconde as verdadeiras desigualdades de origem (Bourdieu; Passeron, 1992).

Questionados sobre o interesse em cursar uma graduação, sete alunos afirmaram ter interesse, cinco declararam não ter interesse e apenas um respondeu “talvez”, conforme se observa na Figura 2.

Figura 2 – Interesse em realizar um curso de graduação, de 13 estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública no Sul do ES



Fonte: Própria autora, 2025.

As respostas ao questionamento levantam reflexões sobre os motivos que levam quase metade dos alunos a não enxergarem o ensino superior como um caminho claro. Uma possível interpretação é a de Bourdieu (2009), quem ressalta que o *habitus* garante a permanência das condutas ao internalizar vivências anteriores nos sujeitos, transformando-as em estruturas mentais e comportamentais. Esses esquemas, enraizados no corpo e na mente, orientam as ações, assegurando tanto a regularidade dos comportamentos quanto sua estabilidade com o passar do tempo, sem depender de regras explícitas para isso.

Em contrapartida, Rumeque (2025) descreve que a limitada oferta de empregos desvaloriza a educação aos olhos dos estudantes, corroendo sua motivação ao demonstrar uma aparente desconexão entre o investimento educacional e as recompensas profissionais. Essa visão é agravada pela percepção de que o extenso tempo dedicado aos estudos resulta em um retorno insignificante, sugerindo uma ineficiência sistêmica na formação de competências relevantes para o mundo do trabalho.

Entre os alunos que demonstraram interesse em uma formação superior, foram citados cursos como Nutrição, Educação Física, Direito e Medicina, com motivações vinculadas à garantia de futuro e à realização de um sonho. Contudo, entre os que não veem a graduação como uma opção, os motivos predominantes citados por eles foram a priorização imediata do ingresso no mercado de trabalho, a “preguiça” e o

“não sei”, além da própria aversão ao estudo. Nos questionários, essas percepções apareceram de forma explícita:

“Só quero trabalhar.” (Nathaxa, 18 anos)

“Preguiça e falta de interesse.” (Índio, 16 anos)

“Não sei ainda.” (Paula,16)

“Não gosto de estudar.” (Mixirica, 17 anos)

Essas falas podem ser interpretadas como expressões de desinteresse ou preguiça individual, mas também sob a ótica da teoria de Bourdieu (2009), revelando que se trata de um *habitus* de classe popular que internaliza a urgência da sobrevivência material e a distância em relação à cultura escolar. Para esses jovens, o trabalho imediato não é apenas uma escolha prática, mas uma imposição das condições de existência, a necessidade de contribuir para a renda familiar diante de um contexto de escassez econômica.

De modo simultâneo, a aversão ao estudo e a autodeclaração de “preguiça” ou “falta de interesse” podem ser compreendidas como efeitos de uma violência simbólica. O sistema escolar, ao longo de toda a trajetória desses estudantes, não lhes ofereceu as ferramentas culturais e afetivas para que se reconhecessem como sujeitos capazes e pertencentes ao universo acadêmico. É possível que o baixo capital cultural herdado do ambiente familiar, somado à precariedade do ensino público básico, oriente a percepção da universidade não como um direito, mas como um privilégio inacessível.

No entendimento de Souza e Silva (2024), o desinteresse escolar pode ser interpretado a partir de várias perspectivas, a saber: uma questão individual (psicológica, que culpa o aluno); técnica (didática, que responsabiliza o professor); institucional (relacionada à gestão e à lógica excludente da escola); e política e/ou social (vinculada ao currículo, à cultura escolar e às relações de poder). Compreender essa complexidade é fundamental para abordar o fenômeno de forma eficiente. Isso, por sua vez, demanda ações integradas e estratégias abrangentes, tais como a formação continuada de professores, a construção de um currículo

relevante e contextualizado, a utilização do diálogo participativo e a criação de ambientes escolares inclusivos.

No tocante à percepção das dificuldades para o ingresso no ensino superior, a falta de dinheiro ou renda financeira emergiu como uma das barreiras percebidas, associada ao medo do ENEM, como citado pelos estudantes. Alage e Sampaio (2024) relatam que a maioria dos alunos que termina o Ensino Médio com a intenção de entrar no ensino superior não consegue ingressar no ambiente universitário, por ser um espaço desconhecido para eles.

As desigualdades no ingresso e no sucesso acadêmico manifestam-se nas etapas iniciais da formação, agravam-se ao longo da trajetória estudantil e reproduzem-se nas possibilidades de acesso ao ensino universitário (Bourdieu, 1996). Desse modo, é inegável que a divisão da sociedade em estratos produz desigualdade, a qual, por sua vez, prejudica a qualidade de vida via exclusão social (Costa, 2023). Esse cenário se aprofundou no Brasil durante seu processo de desenvolvimento e industrialização, ficando evidente a desigualdade de renda.

A dificuldade em “tirar nota no ENEM” foi mencionada, indicando o reconhecimento do exame como um filtro importante, mas potencialmente intimidador. O pré-ENEM torna-se, portanto, um momento de ansiedade que afeta milhares de jovens, sobretudo os estudantes de famílias de baixa renda e com menos oportunidades. Isso porque, para estes, o ENEM representa não apenas a realização de um sonho, mas também uma chance de conquistar melhores condições de vida (Quirino *et al.,* 2024).

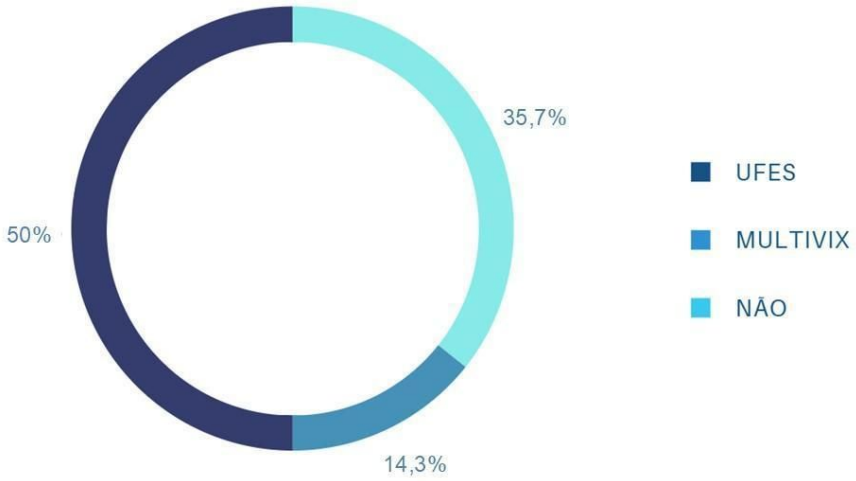
Ademais, a resposta “não sei”, somada a outras, como “falta de ensino”, aponta uma desorientação quanto aos caminhos e requisitos para o acesso, sugerindo que a dificuldade pode não ser apenas financeira ou acadêmica, mas também informacional.

Em se tratando das respostas sobre o conhecimento das IES da região, a desinformação tornou-se ainda mais explícita.

Na região Sul do Espírito Santo, há diversas IES públicas e privadas, como o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), a UFES, a Fafia, a Unicastelo, a Multivix, a São Camilo e a FDCI. As respostas, no entanto, demonstraram um repertório

limitado nesse sentido. A UFES, por exemplo, foi citada por 50% dos respondentes; já a Multivix, por 14,3%; e 35,7% dos participantes responderam simplesmente “Não”, revelando o desconhecimento das opções locais, conforme se observa na Figura 3. Isso limita, pois, a capacidade de projetar um futuro acadêmico concreto e acessível. Nessa perspectiva torna-se importante fortalecer os laços sociais entre os adolescentes como forma de mitigar os desafios enfrentados em sua jornada educacional (Macedo, 2023).

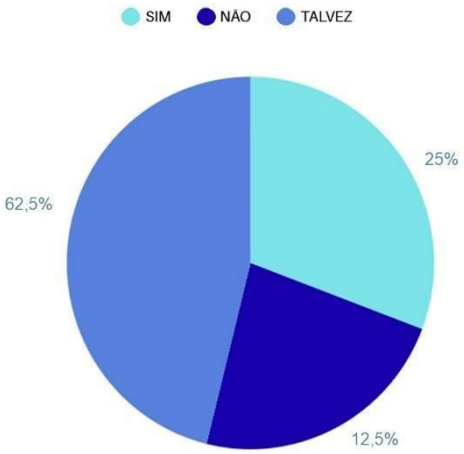
Figura 3 – Porcentagem de estudantes de acordo com a pergunta: você conhece as faculdades e universidades disponíveis na nossa região? Se sim, poderia citar?



Fonte: própria autora, 2025.

Acerca do interesse em participar do ENEM, a opção “Talvez” foi a mais assinalada, com 62,5% das respostas, seguida de 25% “Sim” e 12,5% “Não”, tal como ilustrado na Figura 4. Esse quadro é preocupante, pois, como aponta Costa (2023), o ENEM está no centro do debate sobre as desigualdades na educação brasileira. A desconexão dos jovens com o exame, portanto, pode ser um fator que alimenta o ciclo de exclusão, justificando a pertinência de uma intervenção pedagógica no 2º ano. Esse alto índice de indecisão pode refletir tanto a falta de preparo quanto a descrença na viabilidade do processo, o que se conecta às dificuldades financeiras e à desinformação identificadas anteriormente.

Figura 4 – Porcentagem de acordo com a questão: você tem interesse em participar do ENEM?



Fonte: Própria autora, 2025.

Tal quadro pode ser compreendido à luz de Bourdieu (2009). No contexto do ENEM, a baixa renda vivenciada pela maioria dos estudantes não se limita a uma restrição financeira, podendo expressar também um *habitus* marcado pela escassez de capital cultural e informacional. Isso se manifesta no menor acesso a bens culturais (livros, museus, viagens), a cursos preparatórios, a informações sobre o exame e a redes de contato que valorizam o investimento educacional de longo prazo.

Esse *habitus* de classe popular tende a gerar uma autosseleção, pois o jovem ajusta suas expectativas ao que lhe parece alcançável, internalizando limites socialmente construídos. Dessa forma, a apatia ou o desconhecimento em relação ao ENEM configuram uma violência simbólica que impõe uma hierarquia. Logo, o ingresso no ensino superior, com sua promessa de capacitação, é restringido por barreiras políticas e estruturais inerentes ao próprio sistema educacional (Patrocino, 2022).

Sendo assim, a meritocracia individual, difundida pela lógica competitiva de mercado e promovida pela corrente econômica liberal e suas derivações, quando se concretiza, beneficia apenas uma parcela mínima da população. Esse grupo, o qual se percebe como vitorioso e diferenciado, tende a reproduzir o sistema em favor de sua própria descendência.

Em continuidade, as respostas à pergunta “O que significa para você cursar uma graduação?” revelam um contraste de perspectivas. Para alguns, a graduação carrega um peso positivo e mobilizador, associado à realização pessoal e à estabilidade futura, a exemplo do que se constata nos relatos que se seguem:

“Parte do início da realização de um sonho.” (Carlinhos Maia, 16 anos)

“Oportunidade de vida melhor, trabalho que te ofereça um custo financeiro bom, e conhecimento.” (Cabelinho, 17 anos)

Para outros participantes, as respostas foram vagas:

“Estudar.” (Índio, 16; Mixirica 16 e Peixe 16 anos)

“Não sei.” (Maraia, 17 anos e Paula 16 anos)

“Uma faculdade.” (Alan, 18 anos e Nathaxa 18 anos)

Na perspectiva de Bourdieu (2009), o *habitus* garante a permanência das condutas ao internalizar vivências anteriores nos sujeitos, transformando-as em estruturas mentais e comportamentais. Moreira (2021) defende que, para alcançar um bom desempenho no ENEM, é fundamental que os estudantes desenvolvam uma rotina de estudos dedicada e autônoma. Nesse sentido, a rotina exigida pelo exame não depende apenas da vontade individual, mas também das disposições construídas ao longo da trajetória de cada estudante, o que ajuda a compreender por que aqueles com menor acesso a bens culturais e a orientação têm mais dificuldade em construí-la sozinhos.

Na análise do questionário, ficou evidente que os alunos do 2º ano pesquisados manifestaram dois principais obstáculos: não sabem como trilhar o caminho até a graduação e, em muitos casos, também não sabem se desejam trilhá-lo. De um lado, um grupo demonstra reconhecer o valor da graduação. De outro, expressa desinteresse, prioriza o trabalho imediato e apresenta um conhecimento superficial sobre os métodos de acesso (ENEM) e as opções de instituições (IES da região).

Posto isso, as diferenças sociais e educacionais afetam a trajetória dos estudantes, sobretudo quando eles têm pouco acesso a materiais, tecnologias e lugares adequados para estudar. Nesses casos, práticas de ensino que levam em conta a

realidade local se tornam ainda mais essenciais, porque ajudam a diminuir as desigualdades e a aumentar a autoestima dos alunos (Santos; Estevão, 2026).

A barreira socioeconômica, renda dos participantes, é percebida como central, mas é agravada por uma falta na orientação e no letramento sobre o sistema de acesso ao ensino superior. Esses resultados fundamentam a necessidade de ações, como as rodas de conversa e a exibição de vídeos, que atuam na disseminação de informações práticas e na motivação, mostrando caminhos para o ensino superior mesmo em contextos de desmotivação.

5.2 ANÁLISE DAS RODAS DE CONVERSA

O tema da primeira roda de conversa envolveu os programas Sisu, Prouni e Fies, com esclarecimento das dúvidas sobre o acesso ao ensino superior. Foi possível constatar a falta de informação entre os estudantes do Ensino Médio acerca dos métodos de acesso e permanência no ensino superior.

A maioria dos participantes pontuou desconhecimento sobre programas de ingresso como Sisu, Prouni e Fies. Um estudante iniciou dizendo: “Prouni é pela nota”, ao passo que outra estudante complementou: “Prouni é para concorrer em faculdade particular e tem acesso a bolsas e às vezes tem que pagar, já o Fies é como se fosse um empréstimo e depois você tem que pagar para o governo, e o Sisu você coloca sua nota para concorrer em duas vagas.” Assim, é fundamental garantir o acesso à informação sobre o ingresso no ensino superior para cidadãos historicamente excluídos em razão de sua condição socioeconômica e/ou sociocultural, em especial para aqueles que concluíram integralmente o Ensino Médio na rede pública (Ribeiro; Valentim; Almeida, 2022).

Essa ausência de informação revela um padrão de exclusão estrutural. As carências do ensino básico na rede pública podem atuar como uma forma de exclusão que reduz a presença de estudantes de origem popular no ensino superior público. Para esses jovens, ingressar na universidade ainda está longe de ser um caminho.

É possível que a maior parte da amostra disponha de baixo capital cultural, conceito formulado por Bourdieu (1996) para descrever os recursos e as referências culturais herdados do ambiente familiar, que, em geral, favorecem trajetórias educacionais de maior sucesso. O desconhecimento sobre as formas de permanência estudantil pode ilustrar como a ausência de capital informacional pode ser um dos aspectos

culturais que impedem que esses jovens compreendam não apenas o ingresso, mas também a continuidade no ensino superior, tornando a universidade um lugar distante.

Alage e Sampaio (2024) sugerem que, visando reduzir a ansiedade e as dificuldades dos candidatos, as universidades adotem medidas de divulgação diretas, a exemplo da realização de visitas às escolas. Essa ação se justifica por ser o ambiente escolar a origem principal de seus futuros alunos.

Quando o debate se voltou para a etapa pós-ingresso, sobre como se manter em uma universidade pública longe da cidade de origem, os pesquisados não tinham conhecimento sobre a existência de bolsas de permanência, auxílio-moradia ou auxílio-transporte, evidenciando uma noção limitada do processo. Outrossim, quando questionados sobre as bolsas, todos declararam não as conhecer.

Um dos principais focos dos programas de assistência estudantil é garantir a permanência e melhorar o desempenho acadêmico dos beneficiários, assegurando que as dificuldades financeiras não se tornem um obstáculo para a trajetória educacional (Magalhães, 2022). Diante disso, percebe-se que a falta de informação pode dificultar o ingresso, bem como ameaça a permanência desses estudantes no ensino superior, uma vez que, sem conhecerem quais recursos de apoio estão disponíveis, a perspectiva de estudar em uma universidade distante torna-se inviável, o que pode reforçar o ciclo de exclusão.

Gonçalves (2025) declara que, embora tenham ocorrido conquistas, como o maior acesso a universidades federais por meio do Sisu, ainda existem obstáculos estruturais que revelam limitações na equidade de oportunidades, sobretudo para alunos oriundos de regiões e realidades socioeconômicas vulneráveis. No contexto da democratização do acesso ao ensino superior, a criação do Sisu representou um marco ao centralizar e simplificar o processo seletivo para as universidades públicas a partir da nota do ENEM.

Essa inovação ampliou as oportunidades para estudantes de origem popular, permitindo-lhes concorrer a vagas em instituições de todo o território nacional. Contudo, essa expansão geográfica das possibilidades também expôs e, em certa medida, agravou uma barreira estrutural crítica: a dificuldade de mobilidade e fixação dos jovens de baixa renda em outras cidades ou estados (Freitas, 2025).

Em resposta a esse desafio, foi instituído pelo Ministério da Educação (MEC), em 2010, o Pnaes, política pública destinada à promoção da equidade no interior das

universidades. O programa constitui um mecanismo de ação afirmativa complementar, que busca garantir que a conquista da vaga, viabilizada pelo Sisu, traduza-se de forma efetiva na conclusão bem-sucedida do curso, atacando os obstáculos materiais que podem levar à evasão (Freitas, 2025), tais como: apoio financeiro e serviços de assistência estudantil, como bolsas, auxílios para transporte, moradia, alimentação, além de apoio psicológico e pedagógico (Leonardi; Silva e Andreazza, 2025).

Porém, essas políticas públicas são desconhecidas pelos alunos analisados do 2º ano do Ensino Médio, como observado no grupo amostral. Dessa forma, o ensino superior atua como uma estrutura de estratificação social, no qual as classes mais favorecidas possuem acesso facilitado às instituições renomadas e concorridas. Esse ciclo de desigualdade se perpetua, moldado por condições que, muitas vezes, preexistem ao ingresso do estudante na universidade (Alage e Sampaio, 2024).

Durante a roda de conversa, elaboraram-se perguntas norteadoras sobre aspectos práticos da vida universitária e observou-se eficácia para despertar o interesse do grupo e direcionar a conversa para os temas abordados. Ao se questionar “como faz para se manter no ensino superior?”, “como vai ser o almoço?” e “quem já ouviu falar do RU?”, as respostas revelaram um desconhecimento generalizado.

No tocante ao campo financeiro, os estudantes disseram não saber, e, quando questionados sobre bolsas de auxílio estudantil, reforçaram a mesma falta de informação, admitindo que sequer haviam parado para pensar no assunto. E em relação à alimentação, um aluno declarou: “Vou fazer marmita todos os dias”, enquanto outro afirmou: “vou comer salgado na cantina”. Nenhum dos participantes conhecia o Restaurante Universitário (RU). Um deles arriscou: “deixa eu chutar o que significa? Refeição Unificada?”. Uma estudante argumentou: “Não, tem que ser alguma coisa universitária”; e outro completou: “Refeição Universitária”. Após a explicação sobre o funcionamento do RU, os alunos afirmaram que pretendiam fazer ali todas as refeições.

A discussão ultrapassou os limites da vida acadêmica, alcançando a rotina diária dos estudantes de graduação. A explicação sobre o RU, os valores dos auxílios e, sobretudo, a revelação de que é possível receber bolsas por meio de iniciação científica, monitoria ou programas como o PIBID gerou um impacto positivo nos estudantes. A descoberta de que a universidade pode ser também um espaço de gerar renda e experiência profissional durante a graduação pareceu redimensionar a

percepção sobre o ensino superior, transformando-o de um projeto distante em uma possibilidade acessível.

Posto isso, reitera-se a necessidade de as IES públicas contextualizarem as informações sobre o acesso, garantindo que estudantes do Ensino Médio em situação de exclusão possam compreender, assimilar e exercer plenamente os direitos estabelecidos (Ribeiro; Valentim; Almeida, 2022).

A segunda roda de conversa foi um espaço aberto para discutir dúvidas e dificuldades sobre o ingresso no ensino superior, com base nos resultados do questionário. Nela, os estudantes trouxeram perguntas que evidenciaram desinformação sobre o acesso à universidade, quais sejam:

“É possível fazer o ENEM depois que sai do ensino médio?”

“Quantas vagas existem em cada curso?”

“Alunos que estudaram parcialmente em escola particular podem ser bolsistas do PROUNI?”

“Posso concorrer como PcD, já que tenho uma deficiência física?”

"Qual é a diferença entre licenciatura e bacharelado?”

Com base nas dúvidas dos estudantes, realizou-se uma nova roda de conversa para apresentar as opções de curso de cada faculdade disponível na região, com o total de vagas de cada uma, conforme informado nos sites das instituições. Da mesma forma, antes da exibição dos vídeos nos encontros que se seguiram, houve um momento dedicado ao esclarecimento de dúvidas.

O ponto alto do resultado desta intervenção foi o efeito motivacional constatado. Ao final da conversa, um aluno declarou que nunca havia considerado a possibilidade de cursar uma faculdade, mas que as informações ouvidas despertaram seu interesse e o incentivaram a tentar:

> “Eu nunca tinha pensado nisso de faculdade, achava que não era pra mim. Mas depois de ouvir esses dias você falando, deu até vontade de tentar.”

Essa fala sintetiza o principal achado da atividade: a informação clara e contextualizada sobre os caminhos e suportes disponíveis pode motivar os estudantes. Tal resultado corrobora as observações de Santos *et al.* (2026), que destacam a importância de práticas pedagógicas que articulem conhecimento, experiências e momentos de reflexão, favorecendo a aproximação dos alunos com o universo acadêmico e com processos seletivos, como o ENEM.

A roda de conversa contribuiu para esclarecer dúvidas e ampliar as percepções dos estudantes sobre as possibilidades de acesso e permanência no ensino superior, além de favorecer sua motivação para a continuidade dos estudos. Isso sinaliza que a divulgação das políticas de assistência são passos fundamentais para incentivar a continuidade dos estudos e ampliar as perspectivas de futuro dos estudantes. Essa discussão torna-se ainda mais relevante ao considerar que as condições socioeconômicas exercem influência sobre a trajetória escolar, uma vez que dificuldades financeiras, limitações no acesso a recursos educacionais e outras demandas do cotidiano podem reduzir as oportunidades de dedicação aos estudos e impactar o processo de aprendizagem (Santos e Estevão, 2026).

Em se tratando da presente pesquisa, ela assume relevância considerando que a educação é um dos principais elementos que definem as desigualdades sociais. Como afirma Costa (2023), não é possível analisar uma sociedade sem considerar as relações educacionais que a estruturam.

5.3 PERCEPÇÕES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES: VÍDEOS E ORIENTAÇÃO PARA INSCRIÇÃO NO ENEM

Após as rodas de conversa, foi realizada a exibição de vídeos institucionais do canal @UfesOficial, com foco inicial no campus de Alegre-ES. Em virtude do interesse manifestado pelos alunos, a apresentação foi ampliada para incluir materiais sobre os *campi* de Goiabeiras e Maruípe. Os vídeos, de curta duração, apresentavam a infraestrutura dos *campi* e informações específicas sobre cada curso, oferecendo uma visão geral da realidade do ensino superior. O encontro incluiu ainda um momento para esclarecimento de dúvidas e uma orientação final sobre o processo de inscrição no ENEM.

O intuito da atividade foi utilizar materiais audiovisuais elaborados pela própria universidade para apresentar sua estrutura física e detalhar a oferta de cursos. A iniciativa buscou aproximar os alunos do 2º ano do Ensino Médio ao cotidiano acadêmico, com a finalidade de despertar interesse e tirar dúvidas sobre a futura vida universitária.

Para o cidadão que dispõe de acesso restrito à informação, o acesso é fundamental para compreender as formas de ingresso no ensino superior federal. Entre as várias abordagens possíveis sobre a informação, destaca-se a perspectiva de ação, a qual permite ao indivíduo apropriar-se dos dados disponíveis. Isso o capacita a entender tanto os processos seletivos quanto a escolher o curso de graduação que melhor atenderá aos seus objetivos de ascensão social e atuação profissional (Ribeiro; Valentim; Almeida, 2022).

No desenvolvimento das atividades desta pesquisa, foi possível notar motivação sobre os temas abordados e um maior entendimento dos estudantes. A apresentação de vídeos sobre a UFES e sobre os cursos ofertados, assim como a exposição detalhada do número de vagas disponíveis em diversas IES da região, proporcionou uma materialização das opções discutidas. Essa etapa foi importante para conectar o pensamento à realidade geográfica e institucional dos estudantes.

Alage e Sampaio (2024) afirmaram que as escolas de ensino básico não têm o hábito de dialogar com seus alunos sobre os cursos disponíveis no ensino superior, o que poderia prepará-los melhor para essa etapa. Por outro lado, as universidades públicas também não mantêm contato com as escolas públicas para divulgar informações sobre os cursos oferecidos, os requisitos para ingresso e o funcionamento das instituições e seus programas acadêmicos.

Durante a demonstração de como se inscrever no ENEM, com a apresentação dos links e dos passos necessários, assim como o link e o passo a passo do Sisu, Prouni e Fies, os alunos mostraram-se participativos e interessados. Um aluno relatou: “O bom é que dá para tentar duas vezes no mesmo ano, vou tentar o Sisu.” Enquanto outro declarou que o Fies não compensaria para ele, e que o Sisu era a melhor opção. Outros estudantes concordaram com essa opinião.

Essa orientação técnica esclareceu dúvidas, que, muitas vezes, são subestimadas, mas que podem gerar uma estagnação e fazer com que o aluno não participe do processo seletivo. A resposta dos alunos mostrou uma possível eficácia dessa

abordagem, visto que ficou claro um aumento na motivação, com um maior número de perguntas, e uma postura ativa na busca por esclarecimentos.

A maior parte das dúvidas direcionou-se à modalidade a distância. Um estudante iniciou: “Eu quero trabalhar e estudar, esse EAD que você mostrou de educação física, eu faria.” Enquanto outros dois estudantes concordaram e afirmaram ter interesse no mesmo curso e na mesma modalidade. Nesse esteio, Ribeiro, Valentim e Almeida (2022) constataram a necessidade de que indivíduos historicamente desfavorecidos se apropriem das informações sobre o acesso ao ensino superior. Além disso, são necessárias ações específicas para disseminar e facilitar a compreensão dos processos seletivos, atendendo, assim, às demandas informacionais de todos os cidadãos.

As atividades complementares possibilitaram o conhecimento teórico e aumentaram o desejo discente de ingressar no ensino superior, motivando os estudantes que estavam com dúvidas a concorrerem à universidade. Informações sobre condições de acesso, divulgação dos cursos e exigências são essenciais para evitar que os alunos escolham um curso de maneira impulsiva ou desistam de tentar ingressar no ensino superior (Alage; Sampaio, 2024). Portanto, a transição para o ensino superior exige um trabalho direcionado aos estudantes do Ensino Médio, que apresenta diferentes possibilidades, a fim de demonstrar a facilidade de adaptação que eles poderão ter no ambiente universitário. Isso poderia ajudar a reduzir possíveis desajustes entre a realidade acadêmica e as expectativas dos jovens.

Com base na análise realizada, constata-se que a exclusão social e a falta de acesso a informações surgem como fatores para os obstáculos de acesso e permanência vivenciados por esses alunos. Santos e Estevão (2026) destacam que muitos concluem a Educação Básica apresentando fragilidades em sua formação acadêmica, resultado de trajetórias educacionais permeadas por desigualdades sociais e por experiências escolares que nem sempre os preparam de maneira adequada para as exigências e os desafios do ensino superior.

As ações realizadas no projeto, como as rodas de conversa, a exibição de vídeos e as orientações, podem atuar como um processo de transformação, promovendo uma reorganização discursiva que pode ampliar a percepção de possibilidades e favorecer a construção de representações sociais positivas acerca do acesso ao ensino superior.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção realizada nesta pesquisa, qual seja, questionário, três rodas de conversa, apresentação de vídeos institucionais da UFES e orientação para a inscrição no ENEM, cumpriu seu papel na informação e na motivação dos estudantes do 2º ano do Ensino Médio em relação ao ingresso no ensino superior. A amostra estudada, composta por estudantes de baixa renda e não brancos, evidenciou uma condição de dupla desvantagem – uma barreira socioeconômica e uma lacuna informacional – sobre as vias de acesso e permanência no ensino superior. As rodas de conversa e as atividades audiovisuais apresentaram indícios de contribuição para a ampliação do conhecimento e da motivação dos participantes.

Os resultados da intervenção tornam evidente um problema já diagnosticado, de que existe uma falha de comunicação entre a Educação Básica pública e o ensino superior. Essa falta de diálogo não é um detalhe, mas uma limitação estrutural que deixa os estudantes, em especial os mais vulneráveis, sem as informações necessárias para seguir em direção à universidade. A eficácia das rodas de conversa realizadas confirma que a informação clara e acessível é o primeiro passo para reduzir desigualdades.

O impacto mais expressivo foi observado na dimensão motivacional, na qual a descoberta de que o ensino superior pode ser uma via de possível ascensão social e profissional gerou uma mudança nas perspectivas de futuro dos alunos. Portanto, ações de orientação, como a divulgação de informações, são fundamentais para romper o ciclo de exclusão e descrença que afasta os jovens da escola pública do acesso ao ensino superior.

Como desdobramento prático desta pesquisa, foi produzida uma cartilha didática, concebida como produto educacional a ser disponibilizado a professores e pedagogos da Sedu. O material sistematiza, em linguagem acessível, o passo a passo da intervenção realizada, de modo a permitir que a experiência relatada seja replicada e adaptada por outros profissionais da rede estadual, ampliando o alcance da pesquisa para além do contexto pesquisado.

Dessa forma, espera-se que a cartilha se consolide como uma ferramenta de apoio contínuo à orientação de estudantes do Ensino Médio sobre o acesso e a

permanência no ensino superior, traduzindo os resultados acadêmicos desta dissertação em uma contribuição concreta para a prática pedagógica cotidiana.

REFERÊNCIAS

ALAGE, S. J.; SAMPAIO, S. M. R. Adaptação no Processo de Transição do Ensino Médio à Educação Superior. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 25, n. 2, p. 402-408, 2024.

ANDRADE, S. R. J. O SISU COMO POLÍTICA PÚBLICA DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR. **Interfaces Científicas - Direito**, v. 8, n. 2, p. 75-87, 16 jul. 2020.

AZEVEDO, L. D. Do vestibular ao ENEM: trajetórias, permanências e transformações (1750-2018). **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 7, n. 17, p. 505-531, 2020.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições**, v. 70, p. 225, 1977.

BORGES, R. S. **Políticas públicas de acesso à educação superior: o sistema de seleção unificada na Universidade Federal de Uberlândia (2010-2019).** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, 2020.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Editora S.A., 1992.

BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. São Paulo: Papirus, 1996.

BOURDIEU, P., CHAMPAGNE, P. Os Excluídos do interior. **A Miséria do Mundo**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BOURDIEU, P. **O senso prático.** Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). **Escritos de educação**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015, p. 79-88.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **O exame de uma ilusão. Pierre Bourdieu: uma sociologia ambiciosa da educação. Florianópolis: UFSC**, p. 35-72, 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Lei nº 12.711, de 29 de Agosto de 2012.

BRASIL. **Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023.** Lei nº 14.723, 14 de novembro de 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024**. Lei nº 14.914, 4 de julho de 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2023: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inep. Acesso em: 20 set. 2026.

CABRAL, A. K. S. **Escolas e territórios: aspectos da desigualdade.** 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2020.

CASEIRO, L. C. Z. Desigualdade de acesso à educação superior no Brasil e o Plano Nacional de Educação. **Série PNE em Movimento**, n. 3, p. 40-40, 2016.

CHAGAS, A. T. R. O questionário na pesquisa científica. **Administração on line**, v. 1, n. 1, p. 25, 2000.

CORDEIRO, R. S.; MORINI, M. S. C. BNCC e ENEM: possíveis diálogos. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 36, n. 3, p. 889-910, 2020.

COSTA, A. H. G. de S. **Ensino médio e acesso ao ensino superior: percepções dos alunos das escolas públicas e privadas do DF.** 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, 2023.

COUTINHO, C. N. **Contra a corrente: ensaios sobre democracia e socialismo**. São Paulo: Cortez, 2000.

ESTEVÃO, R. R., SANTOS J. T. C. Práticas Pedagógicas, Formação Docente e Ansiedade Matemática: Desafios para a aprendizagem e o desempenho no Enem. **Amor Mundi**, v. 7, n. 1, p. 21-37, 2026.

FEIJÓ, J. R.; FRANÇA, J. M. S. Diferencial de desempenho entre jovens das escolas públicas e privadas. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 51, p. 373-408, 2021.

FIGUEIREDO, M. S. **Efeitos da concorrência concomitante e separada no acesso à educação superior pública pela Lei de Cotas: simulações com dados da UFV.** 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, 2024.

FONSECHI, H. R. **A prova do ENEM como política pública e o impacto da correção de redações feita por fundações.** 2024. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2024.

FREITAS T. A. M. Ensino Superior Brasileiro: Quando o Retrocesso Ameaça os Avanços. *In*: XVI COLÓQUIO INTERNACIONAL "EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE". **XVI Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"**. [*S. l.*]: Grupo de Estudos e Pesquisas "Educação e Contemporaneidade", 2022.

GOLGHER, A. B. Evolução recente da presença e do perfil de minorias na Universidade Federal de Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 51, p. e07351, 2021.

GONÇALVES, A. L. ENEM: Um constante desafio para os jovens brasileiros. Certezas ou dúvidas para uma vaga ao Ensino Superior. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 1, p. 733-748, 2025.

GONÇALVES, E. De S. **As propagandas do ENEM, PROUNI e FIES no processo de ampliação do acesso ao ensino superior**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, 2020.

GUIMARÃES, G. C. **A Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e seu processo formativo.** 2024. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Uberlândia, 2024.

JOSEPHINO, M. F.; SANTOS, M. C. F. O Projeto ENEM e a formação inicial de professores: a construção do conhecimento escolar em um subprojeto Biologia do PIBID. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v. 2, n. 5, 2020.

JUNIOR, V. F. de S. Uma breve história do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM: Avanços e ranços até a era digital. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 120314-120325, 2021.

KARRUZ, A. P.; MELLO, C. Aspirações pelo ensino superior público e a Lei das Cotas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 51, p. e07274, 2021.

LEFEBVRE, H. **Sociologia de Marx**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1979.

LEONARDI F. G.; SILVA R. A.; ANDREAZZA R. O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Ensino Superior Público Federal: disputas políticas e efeitos sócio-históricos. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 11, p. e025034-e025034, 2025.

LINS, L., OLIVEIRA, M. M. V. D., CATTONY, A. C. E., BATISTA, C. R., SCHMITZ, P. D., PEIXOTO, A. L., CARACAS, T. D. L. Extensão universitária e inclusão social de estudantes do ensino médio público. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 12, n. 03, p. 679-694, 2014.

MACEDO, M. M. D. R. **Os jovens e as perspectivas educativas no Brasil: retratos do desamparo e do desalento em um pré-vestibular comunitário**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal Fluminense, 2023.

MAGALHÃES, A. L., COUTO, J. C., SILVA F. D. B., LOURENZONI, J. A., SOUSA S. L. P., FERRARI, M. H., MESQUITA, A. A. Gestão pública e políticas públicas: programas de assistência estudantil no instituto federal de educação de Rondônia: public management and public policies: student assistance programs at the Federal Institute of Education of Rondônia. **Revista Gestão e Conhecimento**, v. 16, n. 2, p. 882-902, 2022.

MACIEL, C. S. F. S. Uma Avaliação da Lei nº 13.415/17 a partir da Legística e das Metas do PNE. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, p. e84925, 2019.

MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP**, v. 17, p. 1-17, 2012.

MARQUES, R., STIEG, R., GAMA, J. C. F., SANTOS, W. Avaliação em larga escala no Brasil: uma análise do ENEM por meio da abordagem do ciclo de políticas. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 31, p. e15304-e15304, 2024.

MELO, R. O., FREITAS, A. C. D., FRANCISCO, E. D. R., MOTOKANE, M. T. Impacto das variáveis socioeconômicas no desempenho do ENEM: uma análise espacial e sociológica. **Revista de Administração Pública**, v. 55, n. 6, p. 1271-1294, 2021.

MOREIRA, N. G., ALVES, K. L. S., FREITAS, J. M., CHAVES, J. M. B., OLIVEIRA, L. F., SILVA, A. A. A expansão dos conhecimentos sobre o ENEM aos alunos do terceiro ano da rede pública The expansion of knowledge about ENEM to students in the third year of the public network. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 72409-72422, 2021.

MOUREIRA, A. S. A política de assistência estudantil no Instituto Federal Goiano-Campus Rio Verde- na perspectiva de estudantes beneficiados. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2021.

OLIVEIRA J. F. Educação escolar no Brasil: análises críticas e perspectivas de democratização, **Anpae**, Brasília, DF, 2022.

OLIVEIRA, K. B. B.; MORAL, S. O. Lenguajes y códigos en Enem de las ramas administrativas de la educación pública en Ceará. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 1, p. e021007-e021007, 2021.

OLIVEIRA, C. G.; BARWALDT, R.; LUCCA, G. Análise do desempenho de pessoas com deficiência que prestaram o exame nacional do ensino médio-ENEM. **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 9, n. 1, 2020.

ORDONES, A. Ê. A., BARBOSA, A. W. V., MOTA, L. M. A., SOUZA LIMA, A. A PREPARAÇÃO PARA O ENEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO-RO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 7, p. e5229, 24 jul. 2024.

PASSOS, F. B. D. **O impacto do Fundo de Manutenção da Educação Básica e a Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) no desempenho dos alunos da escola públicas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**. 2022. Dissertação (Mestrado em Economia) - Fundação Getulio Vargas, 2022.

PATROCINO, L. G. Estudo sobre aspectos socioeducacionais e desigualdades de jovens estudantes da cidade de Londrina. 2022. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual Paulista, 2022.

PINHEIRO, D. UMA GERAÇÃO DE POLÍTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: do acesso e permanência ao acolhimento. **Periferia**, v. 16, n. 1, p. e80020-e80020, 2024.

PINTO, J. M. R. Qual o custo da qualidade? Por que os/as professores/as devem se apropriar da discussão do CAQ. **Retratos da Escola**, v. 15, n. 33, p. 689-712, 2021.

PIRES, L. F. R. **O impacto do SISU no perfil e desempenho acadêmico dos estudantes de Ciências Contábeis: um estudo em uma IES pública**. 2021. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Universidade Federal da Bahia, 2021.

PIUNTI, J. C. P.; ANUNCIATO, R. M. M. Impactos do Exame Nacional do Ensino Médio e da noção de competências no trabalho docente. **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, v. 5, n. 3, p. 341-354, 2021.

POHL, D.; SILVA, I. L. F. A dimensão escolar do ENEM: estudo de caso comparado entre duas escolas estaduais de Londrina/PR. **O Público e o Privado**, v. 20, n. 43 set/dez, 2022.

QUIRINO, A. G., ALVES, G. W., MALASSA, G. S., ROZEIRA, V. D., BIGLIARDI, A. M. SAÚDE MENTAL DE JOVENS VESTIBULANDOS DE UM CURSO PREPARATÓRIO COMUNITÁRIO. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 3, p. e4587-e4587, 2024.

RABELO, R. C., GUTJAHR, A. L. N., HARADA, A.Y. Metodologia do processo de elaboração da cartilha educativa “O papel das formigas na natureza”. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v.11 n.21; p.2769-2777, 2015.

RACOSKI, M. M.; SILVA, É. N. O sistema de cotas para ingresso na educação superior pública: qual sua importância e por que pesquisar?. **Revista Pedagógica**, v. 22, p. 1-17, 2020.

REIS, M. C. Os ensinos público e privado no Brasil e a incidência de sobre-educação no mercado de trabalho. **Economia Aplicada**, v. 24, n. 3, p. 367-392, 2020.

RIBEIRO, M. A.; VALENTIM, M. L. P.; ALMEIDA, O. F. Informação e o acesso ao ensino superior público por cidadãos excluídos. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 27, p. 1-15, 2022.

ROCHA, V. O. A. **Recontextualizando o Programa Nacional de Assistência Estudantil sob a ótica das ações afirmativas: uma análise da produção acadêmica em relação a atuação das IES no programa.** 2021. Tese (Doutorado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) - Instituto Multidisciplinar de Nova Iguaçu, 2021.

RODRIGUES, T. D. F. F.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, J. A. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

RUMEQUE, A. M. J. O Desinteresse dos alunos na educação escolar: Uma análise das estratégias adoptadas em duas escolas secundárias na Cidade de Nampula. **Academicus Magazine**, v. 3, n. 2, p. 178-188, 2025.

RUMEQUE, A. M. J. O Desinteresse dos alunos na educação escolar: Uma análise das estratégias adoptadas em duas escolas secundárias na Cidade de Nampula. **Academicus Magazine,** v. 3, n. 2, p. 178-188, 2025.

SAMPAIO, J.; Santos, G. C.; Agostini, M., Salvador, A. D. S. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1299-1311, 2014.

SANTANA, I. J. **A redação do ENEM como um percurso com diferentes pontos de partida: as desigualdades sociais convertidas em desigualdades escolares.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2021.

SANTANA, L. A. A.; MEIRELES, E.; SÁ, V. Sucesso educativo de egressos da graduação: uma possibilidade de medida e explicação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, p. 575-593, 2020.

SANTOS, I. C. F.; SILVA, P. B.; OLIVEIRA, T. M. O. **A expansão do ensino superior brasileiro e o discurso ideológico da democratização do acesso**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.

SANTOS J. T. C., ESTEVÃO, R. R. Fatores que influenciam o desempenho em matemática no enem: contribuições para o debate educacional. **Amor Mundi**, v. 7, n. 1, p. 3-20, 2026.

SANTOS, R. G. C., TOLEDO, T. V., OLIVEIRA C. D., CAPATO, A. D. S. O. Integrar: desafios e perspectivas de um cursinho popular universitário. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, p. 90-115, 2020.

SANTOS, S. M., Oliveira, I. N., Souza, D. S., e Rego, E. L. Um relato de experiência sobre a intervenção pedagógica de conteúdos de química para preparação de estudantes para a prova do ENEM. **Cadernos Macambira**, v. 10, n. 3, p. e010031934-e010031934, 2026.

SILVA, M. C. **Desigualdade educacional no ensino público: educação de jovens e adultos no ENEM.** 2022. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do Ceará

SILVA, R. B. B**. Financiamento das instituições federais de ensino superior no contexto da expansão do ensino: 2003-2014.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso.

SILVA, V. R.; LORENZETTI, L. A alfabetização científica nos anos iniciais: os indicadores evidenciados por meio de uma sequência didática. **Educação e**

Pesquisa, v. 46, p. e222995, 2020.

SILVA, V. V. A.; MACEDO R. G. C.; SANTOS, E. H. L. Divisão digital e desigualdades educacionais nas redes pública e privada: uma investigação com dados do Exame Nacional do Ensino Médio no estado do Pará. **Educação**, p. e125/1-23, 2024.

SOTTA, M. C. **Avaliação em larga escala e o trabalho docente: o ENEM em uma escola da rede pública estadual capixaba**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde) - Universidade Federal do Espírito Santo, 2020.

SOUZA, L. B. P.; SILVA, G. S. A Metodologia de Ensino como Influenciadora Direta do Desinteresse, Indisciplina e Repetência na Disciplina de Matemática. **Revista Científica Educ@ ção**, v. 9, n. 14, 2024.

SOUSA B, J. E., JESUS S. J. M., SILVA, P. M. N., AQUINO, R. L. O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 623-636, 2023.

SOUZA, M. I. **Desigualdades de oportunidades educacionais em Pernambuco: possíveis impactos no gap entre as escolas privadas e públicas integrais.** 2021. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Pernambuco, 2021.

SOUZA, R. d. N. **As políticas públicas de democratização do acesso à educação superior e o retrato socioeconômico dos estudantes ingressantes: a experiência da Universidade Federal Fluminense entre 2006 e 2018**. 2023. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2023.

TEIXEIRA, R. H. R**. O Programa Universidade Para Todos (UPT): política afirmativa de preparação para o acesso à educação superior do estado da Bahia.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, 2022.

THIEM, K. C.; DASGUPTA, N. From precollege to career: Barriers facing historically marginalized students and evidence-based solutions. **Social Issues and Policy Review**, v. 16, n. 1, p. 212-251, 2022.

TORRES, R. de Pereira, M. M., Bender Filho, R., Lisbinski, F. C. Determinantes do Desempenho dos Participantes da Prova do ENEM: Evidências para o Rio Grande Do Sul. **Desenvolvimento em Questão**, v. 18, n. 53, p. 352-368, 6 nov. 2020.

VIDAL, E. M.., COSTA, A. G., OLIVEIRA, A. G. L. S., ESTRELA, E. N. Mobilizando jovens para o ensino superior: O caso do Ceará, Brasil. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, v. 15, n. 1, p. 121-138, 2022.

ZAGO, N.; PAIXÃO, L. P.; PEREIRA, T. I. Acesso e permanência no ensino superior: problematizando a evasão em uma nova universidade federal. **Educação em foco**,

v. 19, n. 27, p. 145-169, 2016.

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PAIS/RESPONSÁVEIS DOS(AS) ALUNOS(AS)

O(A) aluno(a) _____ está sendo convidado(a) para participar da pesquisa "**PROCEDIMENTOS DE SUPORTE AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PARA ACESSAR O ENSINO SUPERIOR**", da pesquisadora Natasha Vieira de Oliveira, aluna do mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores (PPGEEDUC), da UFES campus de Alegre, sob a orientação da prof.ª Dra. Vanessa Holanda Righetti de Abreu.

JUSTIFICATIVA

A desigualdade de acesso à universidade é um problema que afeta muitos estudantes, com destaque aos estudantes de ensino público. Alunos de escola pública, enfrentam barreiras que dificultam sua entrada e permanência no ensino superior. Essas barreiras podem incluir, por exemplo, falta de recursos financeiros para pagar mensalidades e despesas relacionadas à universidade, pouca orientação sobre os processos de inscrição e assistência disponíveis. A participação de menores de idade nesta pesquisa justifica-se por serem eles o público-alvo principal do estudo.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Mapear e analisar os fatores que influenciam a decisão de estudantes do ensino público em relação ao ingresso na universidade, a fim de criar estratégias de suporte e ampliar suas percepções e oportunidades de acesso ao ensino superior.

PROCEDIMENTOS

Caso você aceite que seu(sua) filho(a) ou tutorado(a) participe, o procedimento de produção de dados será através de aplicação de um questionário de forma presencial, contendo perguntas simples e objetivas, para entender as expectativas do(a) aluno(a) sobre o ensino superior. Com base nas respostas, haverá uma ação informativa sobre programas de acesso como SISU, PROUNI e FIES. Seguido de rodas de conversa, sem que atrapalhe o andamento das aulas. Uma das rodas de conversa será gravada e transcrita para análise posterior, contribuindo para a compreensão das percepções dos alunos. Também terá apresentação de

vídeos gravados por alunos da UFES, onde eles irão falar sobre os seus respectivos cursos de graduação. Posteriormente, será realizada uma roda de conversa para auxiliar os alunos na inscrição do ENEM. E será organizada uma visita a UFES de Alegre, com auxílio do transporte da escola e com a tutoria do(a) professor(a) regente, sem custo adicional para vocês. Pode ocorrer a necessidade de serem feitas fotografias durante as atividades.

( ) Concordo com a participação do(a) meu(minha) filho(a) ou tutorado(a)

( ) Não concordo com a participação do(a) meu(minha) filho(a) ou tutorado(a)

( ) Sim para imagem

( ) Não para imagem

( ) Sim para áudio

( ) Não para áudio

DURAÇÃO E LOCAL DOS PROCEDIMENTOS

O projeto será realizado na escola que o(a) seu(sua) filho(a) ou tutorado(a) estuda e terá início em outubro de 2025 e término em maio de 2026. O local onde as atividades ocorrerão na escola será de acordo com o que o(a) professor(a) regente decidir, podendo ser na sala de aula ou espaço aberto da escola, como a quadra, por exemplo. Haverá deslocamentos do(a) seu(sua) filho(a) ou tutorado(a) para uma visitação guiada na UFES, campus de Alegre. Esse deslocamento será realizado pela escola por meio do transporte escolar, com o acompanhamento da pesquisadora e do(a) professor(a) regente da turma.

( ) Autorizo o deslocamento do(a) meu(minha) filho(a) ou tutorado(a) para a visita à UFES.

( ) Não autorizo o deslocamento do(a) meu(minha) filho(a) ou tutorado(a) para a visita à UFES.

RISCOS E DESCONFORTOS

Existe a possibilidade de um risco para cada aluno, pois algumas perguntas poderão acarretar algum desconforto, tais como emocionais e de privacidade, causar experiência de sentimentos ou lembranças desagradáveis e incômodas. Para reduzir esse risco, saiba que o(a) aluno(a) terá o direito de não responder às questões que considerar sensíveis, e de se retirar e parar de responder caso se sinta muito incomodado(a). Não haverá nenhum procedimento invasivo que possa trazer prejuízo para a integridade física dele(dela). Nessa pesquisa pode haver o risco de vazamento de informações, esse risco será minimizado pois os materiais utilizados nessa pesquisa estarão sob a guarda da pesquisadora, que realizará um processo de codificação dos dados fornecidos, assim suas respostas serão transformadas em anônimas. E todo o material

sempre estará armazenado sob sigilo com a pesquisadora. O deslocamento até a UFES será realizado pela escola por meio do transporte escolar, com o acompanhamento da pesquisadora e do(a) professor(a) regente da turma. Com relação aos riscos desse deslocamento serão os mesmos que seu(sua) filho(a) ou tutorado(a) passa diariamente para se deslocar de casa até a escola, quando necessita do transporte escolar, ou seja, podendo ocorrer qualquer acidente no trânsito, que é imprevisível.

( ) Autorizo o deslocamento do(a) meu(minha) filho(a) ou tutorado(a) para a visita à UFES.

( ) Não autorizo o deslocamento do(a) meu(minha) filho(a) ou tutorado(a) para a visita à UFES.

BENEFÍCIOS

A participação nesta pesquisa proporcionará aos estudantes benefícios diretos e indiretos. Durante as rodas de conversa, eles receberão orientações práticas sobre os processos seletivos do SISU, ENEM, PROUNI e FIES, além de terem um espaço estruturado para refletir sobre seus projetos de vida e carreira. Os resultados da pesquisa também contribuirão para melhorias no apoio oferecido pela escola a futuros alunos do ensino médio, podendo influenciar políticas educacionais mais eficazes. Após a conclusão do estudo, os participantes terão acesso aos resultados finais e a materiais informativos complementares sobre acesso ao ensino superior. É importante destacar que todos os benefícios mencionados são exclusivamente voltados para os alunos participantes da pesquisa, não se estendendo aos demais membros da comunidade escolar.

ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA

O(A) aluno(a) terá direito de assistência durante o período vigente da pesquisa. Qualquer dúvida existente a respeito dos assuntos abordados poderá ser solucionada com a pesquisadora.

GARANTIA DE RECUSA EM PARTICIPAR DA PESQUISA E/OU RETIRADA DE CONSENTIMENTO

O(A) aluno(a) não é obrigado(a) a participar dessa pesquisa, podendo deixar de participar em qualquer momento de sua execução, sem que haja prejuízos devido a sua recusa. Você poderá solicitar a pesquisadora o desligamento dele(dela) nesse estudo e a retirada dos seus dados a qualquer momento.

GARANTIA DA MANUTENÇÃO DO SIGILO E PRIVACIDADE

Todas as informações obtidas serão sigilosas, podendo ser publicadas com a finalidade de divulgação apenas dos dados científicos alcançados. Este documento garante que o(a) aluno(a) terá sua identidade anônima durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação.

GARANTIA DE RESSARCIMENTO FINANCEIRO

Não haverá custo para o(a) participante da pesquisa, assim não haverá ressarcimento financeiro.

GARANTIA DE INDENIZAÇÃO

Fica garantida a indenização diante de quaisquer danos material, moral ou físico, que possam ser ocasionados pela presente pesquisa, de acordo com a legislação vigente.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou para relatar algum problema, o(a) Sr.(a) pode contatar a pesquisadora Vanessa Holanda Righetti de Abreu no telefone (28) 3552-8622 ou no endereço do Departamento de Biologia (prédio multidepartamental 1), sala 23, do Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, Alto universitário, s/nº, Bairro Guararema, CEP 29500-000, Alegre –ES, Brasil.

Você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa do Campus de Alegre, da Universidade Federal do Espírito Santo (CEP/Alegre/UFES) através do telefone (28) 3552-8771, e-mail cep.alegre.ufes@gmail.com ou correio: Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, Prédio Administrativo do Campus de Alegre, Alto universitário, s/nº, caixa postal 16, Bairro Guararema, CEP 29500-000, Alegre – ES, Brasil. O CEP/Alegre/UFES tem a função de analisar projetos de pesquisa visando a proteção dos participantes dentro de padrões éticos nacionais e internacionais. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h.

Na qualidade de pesquisadora responsável pelo projeto "**PROCEDIMENTOS DE SUPORTE AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PARA ACESSAR O ENSINO SUPERIOR**", eu, **Vanessa Holanda Righetti de Abreu**, declaro ter cumprido as exigências dos itens IV.3 e IV.4 (se pertinente), da Resolução CNS 466/12, a qual estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

_____

Prof.ª Dra. Vanessa Holanda Righetti de Abreu

Declaro que fui informado(a) e esclarecido(a) sobre o presente documento, entendendo todos os termos acima expostos, e que voluntariamente aceito que meu(minha) filho(a) ou tutorado(a) possa participar desta pesquisa. Também declaro ter sido informado(a) que receberei uma cópia deste termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de igual teor, assinado digitalmente pela pesquisadora principal ou seu representante, no prazo de 15 dias.

( ) Aceito que meu(minha) filho(a) ou tutorado(a) possa participar da pesquisa.
( ) Não aceito que meu(minha) filho(a) ou tutorado(a) possa participar da pesquisa.

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS ALUNOS(AS) MAIORES DE IDADE

Você _____ está sendo convidado (a) para participar da pesquisa "**PROCEDIMENTOS DE SUPORTE AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PARA ACESSAR O ENSINO SUPERIOR**", da pesquisadora Natasha Vieira de Oliveira, aluna do mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores (PPGEEDUC), da UFES campus de Alegre, sob a orientação da prof.ª Dra. Vanessa Holanda Righetti de Abreu.

JUSTIFICATIVA

A desigualdade de acesso à universidade é um problema que afeta muitos estudantes, com destaque, os estudantes de ensino público. Alunos de escola pública, enfrentam barreiras que dificultam sua entrada e permanência no ensino superior. Essas barreiras podem incluir falta de recursos financeiros para pagar mensalidades e despesas relacionadas à universidade, e pouca orientação sobre os processos de inscrição e assistência disponíveis. A participação de menores de idade nesta pesquisa justifica-se por serem eles o público-alvo principal do estudo.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Mapear e analisar os fatores que influenciam a decisão de estudantes do ensino público em relação ao ingresso na universidade, a fim de criar estratégias de suporte e ampliar suas percepções e oportunidades de acesso ao ensino superior.

PROCEDIMENTOS

Caso você aceite participar, o procedimento de produção de dados será através de aplicação de um questionário de forma presencial, contendo perguntas simples e objetivas, para entender as expectativas do(a) aluno(a) sobre o ensino superior. Com base nas respostas, haverá uma ação informativa sobre programas de acesso como SISU, PROUNI e FIES. Seguido de uma roda de conversa para entender se todas as dúvidas foram tiradas, e se existe algum outro questionamento por parte dos alunos. A roda de conversa será gravada e transcrita para análise posterior, contribuindo para a compreensão das percepções dos alunos. O próximo encontro consistirá na apresentação de vídeos gravados por alunos da UFES, instituição do campus de Alegre-ES. Nos vídeos, os estudantes universitários apresentarão suas áreas de estudo, abordando temas como a duração dos cursos, as vantagens de cada formação, as disciplinas científicas envolvidas e as diferenças entre licenciatura e bacharelado.

Posteriormente, será realizada uma ação para auxiliar os alunos na inscrição do ENEM. Durante essa atividade, os estudantes serão orientados sobre o processo de inscrição, incluindo o registro de e-mail e senha em um banco de dados seguro.

Além das atividades, será organizada uma visita a instituição de ensino superior que ocorrerá na UFES de Alegre, durante a Amostra de Profissões, onde os alunos terão a oportunidade de conhecer os prédios e laboratórios dos cursos oferecidos.

Na fase final da pesquisa, será realizado um acompanhamento para identificar quais alunos

realizaram o ENEM. Aqueles que confirmarem a realização do exame serão questionados sobre o interesse em receber assistência para a inscrição no SISU. Os alunos que manifestarem interesse serão auxiliados no processo de inscrição. Haverá deslocamentos dos estudantes para visitação guiada na UFES, campus de Alegre. Esse deslocamento será realizado pela escola por meio do transporte escolar, com o acompanhamento da pesquisadora e do(a) professor(a) regente da turma.

Ao autorizar sua participação nas atividades, o(a) estudante sob sua responsabilidade será escolhido(a) para participar desta pesquisa.

CONCORDÂNCIA COM A GRAVAÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO PARA REGISTRO DA PESQUISA, E DESLOCAMENTO PARA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.

A(O) participante autoriza a gravação de imagens e áudios somente para fins acadêmicos, sem que haja a divulgação da identidade do(a) estudante?

( ) Sim para imagem

( ) Não para imagem

( ) Sim para áudio

( ) Não para áudio

DURAÇÃO E LOCAL DOS PROCEDIMENTOS

O projeto será realizado na escola que o seu filho(a) ou tutorado(a) estuda e terá início em agosto de 2025. O questionário e a roda de conversa, e as orientações serão aplicados nas aulas de ciências, e não excederá 20 minutos da aula, a fim de que se evite um prejuízo para o trabalho do professor regente e do aprendizado dos estudantes. O local na escola será de acordo com o que o professor regente decidir, podendo ser na sala de aula ou espaço aberto da escola, como a quadra, por exemplo.

RISCOS E DESCONFORTOS

Existe a possibilidade de um risco para cada aluno, pois algumas perguntas poderão acarretar algum desconforto, tais como emocionais e de privacidade, causar experiência de sentimentos ou lembranças desagradáveis e incômodas. Para reduzir esse risco, saiba que você terá o direito de não responder às questões que considerar sensíveis, e de se retirar e parar de responder caso se sinta muito incomodado(a). Não haverá nenhum procedimento invasivo que possa trazer prejuízo para a sua integridade física.

Nessa pesquisa pode haver o risco de vazamento de informações, esse risco será minimizado pois os materiais utilizados nessa pesquisa estarão sob a guarda da pesquisadora, que realizará

um processo de codificação dos dados fornecidos, assim suas respostas serão transformadas em anônimas, ou seja, não será possível identificar por nome quem respondeu cada questionário. E todo o material sempre estará armazenado sob sigilo com a pesquisadora.

Haverá deslocamentos para visitação guiada na UFES, campus de Alegre. Esse deslocamento será realizado pela escola por meio do transporte escolar, com o acompanhamento da pesquisadora e do(a) professor(a) regente da turma. Com relação aos riscos desse deslocamento serão os mesmos que você aluno passa diariamente para se deslocar de sua casa até a escola, usando o transporte escolar, ou seja, podendo ocorrer qualquer acidente no trânsito, que é imprevisível.

( ) Eu aceito participar da visitação na UFES.

( ) Eu não aceito participar da visitação na UFES.

BENEFÍCIOS

A participação nesta pesquisa proporcionará aos estudantes benefícios diretos e indiretos. Durante as rodas de conversa, eles receberão orientações práticas sobre os processos seletivos do SISU, ENEM, PROUNI e FIES, além de terem um espaço estruturado para refletir sobre seus projetos de vida e carreira. Os resultados da pesquisa também contribuirão para melhorias no apoio oferecido pela escola a futuros alunos do ensino médio, podendo influenciar políticas educacionais mais eficazes. Após a conclusão do estudo, os participantes terão acesso aos resultados finais e a materiais informativos complementares sobre acesso ao ensino superior. É importante destacar que todos os benefícios mencionados são exclusivamente voltados para os alunos participantes da pesquisa, não se estendendo aos demais membros da comunidade escolar.

ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA

O(A) aluno(a) terá direito de assistência durante o período vigente da pesquisa. Qualquer dúvida existente a respeito dos assuntos abordados poderá ser solucionada com os pesquisadores.

GARANTIA DE RECUSA EM PARTICIPAR DA PESQUISA E/OU RETIRADA DE CONSENTIMENTO

O(A) aluno(a) não é obrigado(a) a participar dessa pesquisa, podendo deixar de participar em qualquer momento de sua execução, sem que haja prejuízos devidos a sua recusa. Você poderá solicitar aos pesquisadores o desligamento do estudo e a retirada dos seus dados a

qualquer momento.

GARANTIA DA MANUTENÇÃO DO SIGILO E PRIVACIDADE

Todas as informações obtidas serão sigilosas, podendo ser publicadas com a finalidade de divulgação apenas dos dados científicos alcançados. Este documento garante que o(a) aluno(a) terá sua identidade anônima durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação.

GARANTIA DE RESSARCIMENTO FINANCEIRO

Não haverá custo para o participante da pesquisa, assim não haverá ressarcimento financeiro.

GARANTIA DE INDENIZAÇÃO

Fica garantida a indenização diante de quaisquer danos material, moral ou físico, que possam ser ocasionados pela presente pesquisa, de acordo com a legislação vigente.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou para relatar algum problema, o(a) Sr.(a) pode contatar a pesquisadora Vanessa Holanda Righetti de Abreu no telefone (28) 3552-8622 ou no endereço do Departamento de Biologia (prédio departamental 1), sala 23, do Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, Alto Universitário, s/nº, Bairro Guararema, CEP 29500-000, Alegre –ES, Brasil.

Você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa do Campus de Alegre, da Universidade Federal do Espírito Santo (CEP/Alegre/UFES) através do telefone (28) 3552-8771, e-mail cep.alegre.UFES@gmail.com ou correio: Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, Prédio Administrativo do Campus de alegre, Alto universitário, s/nº, caixa postal 16, Bairro Guararema, CEP 29500-000, Alegre – ES, Brasil. O CEP/Alegre/UFES tem a função de analisar projetos de pesquisa visando à proteção dos participantes dentro de padrões éticos nacionais e internacionais. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h.

Na qualidade de pesquisadora responsável pelo projeto "**PROCEDIMENTOS DE SUPORTE AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PARA ACESSAR O ENSINO SUPERIOR**", eu, **Vanessa Holanda Righetti de Abreu**, declaro ter cumprido as exigências do (s) item (s) IV.3 e IV.4 (se pertinente), da Resolução CNS 466/12, a qual estabelece

diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

_____

Prof.ª Dra. Vanessa Holanda Righetti de Abreu

Declaro que fui informado(a) e esclarecido(a) sobre o presente documento, entendendo todos os termos acima expostos, e que voluntariamente aceito que meu filho(a) ou tutorado(a) possa participar desta pesquisa. Também declaro ter sido informado(a) que receberei uma cópia deste termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de igual teor, assinado digitalmente pela pesquisadora principal ou seu representante, no prazo de 15 dias.

( ) Aceito participar da pesquisa.
( ) Não aceito participar da pesquisa.

APÊNDICE III

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) PARA OS(AS) ALUNOS(AS) MENORES DE IDADE

Você _____ está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada "**PROCEDIMENTOS DE SUPORTE AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PARA ACESSAR O ENSINO SUPERIOR**", sob a coordenação da

Prof.ª Dra. Vanessa Holanda Righetti de Abreu.

JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa é destinada a você, estudante do 2º ano do Ensino Médio. Essa é uma pesquisa que trata sobre a desigualdade de acesso à universidade, com destaque aos estudantes de ensino público. Alunos de escola pública enfrentam barreiras que dificultam a entrada e permanência no ensino superior. Essas barreiras podem incluir, por exemplo, falta de recursos financeiros para pagar mensalidades e despesas relacionadas à universidade, pouca orientação sobre os processos de inscrição e assistência disponíveis. A participação de menores de idade nesta pesquisa justifica-se por serem eles o público-alvo principal do estudo.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Analisar os fatores que influenciam a sua decisão, quanto estudante do ensino público, em relação ao ingresso na universidade, com o propósito de criar estratégias de suporte para que você perceba as oportunidades de acesso ao ensino superior.

PROCEDIMENTOS

A pesquisa com você será conduzida de forma presencial, realizada na sua escola. As atividades ocorrerão por meio de atividades presenciais na escola e visita a instituição de ensino superior (UFES), proporcionando a você uma oportunidade de conhecer os diferentes espaços físicos das universidades, como laboratórios e bibliotecas, por exemplo, e cursos oferecidos. As atividades ocorrerão ao longo do segundo semestre do ano letivo de 2025 e primeiro semestre de 2026, com o objetivo de orientar você e lhe preparar para o ingresso no ensino superior. Será aplicado um questionário para você com perguntas simples e diretas, para entender melhor a sua expectativa e desejos em relação ao ensino superior. Depois serão realizadas rodas de conversa com a sua turma para tirar qualquer dúvida que tenha ficado. Você também assistirá vídeos de orientação sobre os cursos da UFES. Durante a pesquisa, você participará de atividades informativas sobre como ingressar na universidade e a opção de assistência financeira disponíveis, como o SISU, o PROUNI, FIES, e outras bolsas de estudo. Além disso, será oferecida uma orientação para ajudar na sua inscrição para o ENEM, incluindo a criação de um e-mail e senha, com todos os dados sendo registrados de forma segura e sigilosa, onde somente eu, como pesquisadora terei acesso.

RISCOS E DESCONFORTOS

Existe a possibilidade de um risco para cada aluno, pois algumas perguntas poderão acarretar algum desconforto, tais como emocionais e de privacidade, causar experiência de sentimentos ou lembranças desagradáveis e incômodas. Para reduzir esse risco, saiba que você terá o direito de não responder às questões que considerar sensíveis, e de se retirar e parar de responder caso se sinta muito incomodado(a). Não haverá nenhum procedimento invasivo que possa trazer prejuízo para a sua integridade física.

Nessa pesquisa pode haver o risco de vazamento de informações, esse risco será minimizado pois os materiais utilizados nessa pesquisa estarão sob a guarda da pesquisadora, que realizará um processo de codificação dos dados fornecidos, assim suas respostas serão transformadas em anônimas, ou seja, não será possível identificar por nome quem respondeu cada questionário. E todo o material sempre estará armazenado sob sigilo com a pesquisadora.

Haverá deslocamento para visitação guiada na UFES, campus de Alegre. Esse deslocamento será realizado pela escola por meio do transporte escolar, com o acompanhamento da pesquisadora e do(a) professor(a) regente da sua turma. Com relação aos riscos desse deslocamento serão os mesmos que você aluno passa diariamente para se deslocar de sua casa até a escola, usando o transporte escolar, ou seja, podendo ocorrer qualquer acidente no trânsito, que é imprevisível.

( ) Eu aceito participar da visitação na UFES.

( ) Eu não aceito participar da visitação na UFES.

BENEFÍCIOS

A participação nesta pesquisa proporcionará aos estudantes benefícios diretos e indiretos. Durante as rodas de conversa, eles receberão orientações práticas sobre os processos seletivos do SISU, ENEM, PROUNI e FIES, além de terem um espaço estruturado para refletir sobre seus projetos de vida e carreira. Os resultados da pesquisa também contribuirão para melhorias no apoio oferecido pela escola a futuros alunos do ensino médio, podendo influenciar políticas educacionais mais eficazes. Após a conclusão do estudo, os participantes terão acesso aos resultados finais e a materiais informativos complementares sobre acesso ao ensino superior. É importante destacar que todos os benefícios mencionados são exclusivamente voltados para os alunos participantes da pesquisa, não se estendendo aos demais membros da comunidade escolar.

GARANTIA DE RESSARCIMENTO FINANCEIRO

Não haverá custos para você ou para seus pais ou responsáveis. Todo o material necessário será fornecido pela pesquisadora. Assim não haverá ressarcimento financeiro.

GARANTIA DA MANUTENÇÃO DO SIGILO E PRIVACIDADE

As informações que você fornecer serão sigilosas e usadas apenas para fins da pesquisa. Seus dados serão armazenados de forma segura, e sua identidade será preservada em todos os momentos. Os resultados da pesquisa poderão ser divulgados em eventos acadêmicos, mas sem a divulgação de sua identidade.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, você pode perguntar diretamente à pesquisadora responsável, Natasha Vieira de Oliveira.

Eu, _____ ( ) aceito | ( ) não aceito participar da pesquisa. Entendi os riscos e benefícios que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir de participar. A pesquisadora tirará as dúvidas que possa surgir por meio de conversa. Declaro que recebi uma via original impressa deste Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, fiz a leitura atenta e concordo em participar da pesquisa.

ES, ___/___/___

_____

Assinatura do(a) aluno(a)

Na qualidade de pesquisadora responsável pela pesquisa "**PROCEDIMENTOS DE SUPORTE AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PARA ACESSAR O ENSINO SUPERIOR**", eu, Natasha Vieira de Oliveira, declaro ter cumprido as exigências do item IV.3, da Resolução CNS 466/12, a qual estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

ES, ___/___/___

_____

Pesquisadora

APÊNDICE IV

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS(AS) PROFESSORES REGENTES

Você _____ está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada "**PROCEDIMENTOS DE SUPORTE AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PARA ACESSAR O ENSINO SUPERIOR**", da pesquisadora

Natasha Vieira de Oliveira, aluna do mestrado acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores (PPGEEDUC), da UFES campus de Alegre, sob a orientação da prof.ª Dra. Vanessa Holanda Righetti de Abreu.

JUSTIFICATIVA

A desigualdade de acesso à universidade é um problema que afeta muitos estudantes, com destaque aos estudantes de ensino público. Alunos de escola pública, enfrentam barreiras que dificultam sua entrada e permanência no ensino superior. Essas barreiras podem incluir, por exemplo, falta de recursos financeiros para pagar mensalidades e despesas relacionadas à universidade, e pouca orientação sobre os processos de inscrição e assistência disponíveis. A participação de menores de idade nesta pesquisa justifica-se por serem eles o público-alvo principal do estudo.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Mapear e analisar os fatores que influenciam a decisão de estudantes do ensino público em relação ao ingresso na universidade, a fim de criar estratégias de suporte e ampliar suas percepções e oportunidades de acesso ao ensino superior.

PROCEDIMENTOS

Você está sendo convidado(a) a colaborar nesta pesquisa devido ao seu papel como docente da turma envolvida. Sua participação inclui: Acompanhamento das atividades realizadas com os alunos (questionários, rodas de conversa e visita à instituição de ensino superior).

( ) Concordo.
( ) Não concordo.

RISCOS E DESCONFORTOS

Existe a possibilidade de um risco e/ou desconforto pois é possível que tenha um ajuste na rotina escolar para acomodar as atividades e o deslocamento na visita à universidade, os riscos são equivalentes aos do transporte escolar habitual. Para reduzir esse risco/desconforto, saiba que você tem o direito de se retirar a qualquer momento. Não haverá nenhum prejuízo para a pesquisa e esse procedimento não trará prejuízos para a sua integridade física.

BENEFÍCIOS

Ao participar da pesquisa você poderá contribuir para melhorias no apoio aos alunos quanto ao acesso ao ensino superior. É possível que você receba benefícios diretos a partir dos resultados da pesquisa.

ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA

Você terá direito de assistência durante o período vigente da pesquisa. Qualquer dúvida existente a respeito dos assuntos abordados poderá ser solucionada com a pesquisadora.

GARANTIA DE RECUSA EM PARTICIPAR DA PESQUISA E/OU RETIRADA DE CONSENTIMENTO

Você não é obrigado(a) a participar dessa pesquisa, podendo deixar de participar em qualquer momento de sua execução, sem que haja prejuízos devido a sua recusa. Você poderá solicitar aos pesquisadores o desligamento do estudo e a retirada dos seus dados a qualquer momento.

GARANTIA DA MANUTENÇÃO DO SIGILO E PRIVACIDADE

Seu nome, sua imagem e curso serão divulgados no vídeo, mas **seus dados pessoais** (e-mail, telefone etc.) serão mantidos em sigilo. O vídeo será usado **apenas** nas atividades do projeto e não será comercializado.

GARANTIA DE RESSARCIMENTO FINANCEIRO

Não haverá custo para o participante da pesquisa, assim não haverá ressarcimento financeiro.

GARANTIA DE INDENIZAÇÃO

Fica garantida a indenização diante de quaisquer danos material, moral ou físico, que possam ser ocasionados pela presente pesquisa, de acordo com a legislação vigente.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou para relatar algum problema, você pode contatar a pesquisadora Vanessa Holanda Righetti de Abreu no telefone (28) 3552-8622 ou no endereço do Departamento de Biologia (prédio multidepartamental 1), sala 23, do Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, Alto universitário, s/nº, Bairro Guararema, CEP 29500-000, Alegre –ES, Brasil.

Você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa do Campus de Alegre, da Universidade Federal do Espírito Santo (CEP/Alegre/UFES) através do telefone (28) 3552-8771, e-mail cep.alegre.ufes@gmail.com ou correio: Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, Prédio Administrativo do Campus de Alegre, Alto universitário, s/nº, caixa postal 16, Bairro Guararema, CEP 29500-000, Alegre – ES, Brasil. O CEP/Alegre/UFES tem a função de analisar projetos de pesquisa visando à proteção dos participantes dentro de padrões éticos nacionais e internacionais. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h.

Na qualidade de pesquisadora responsável pelo projeto "**PROCEDIMENTOS DE SUPORTE AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PARA ACESSAR O ENSINO SUPERIOR**", eu, Vanessa Holanda Righetti de Abreu, declaro ter cumprido as exigências dos itens IV.3 e IV.4 (se pertinente), da Resolução CNS 466/12, a qual estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

_____

Prof.ª Dra. Vanessa Holanda Righetti de Abreu

Declaro que fui informado(a) e esclarecido(a) sobre o presente documento, entendendo todos os termos acima expostos, e que voluntariamente aceito participar desta pesquisa. Também declaro ter sido informado(a) que receberei uma cópia deste termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de igual teor, assinado digitalmente pela pesquisadora principal ou seu representante, no prazo de 15 dias.

( ) Aceito participar da pesquisa.

( ) Não aceito participar da pesquisa.

APÊNDICE V

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Aluna do Programa de Pós-graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores
Mestranda: Natasha Vieira de Oliveira.
Prof.ª orientadora: Dra. Vanessa Holanda Righetti de Abreu.

1. Nome Fictício: _____
2. Idade: _____
3. Como você se identifica em relação a sua cor/etnia:

( ) preto
( ) pardo
( ) indígena
( ) branco
( ) amarelo
( ) outros _____ _____

4. Você é uma pessoa com deficiência?

( ) não
( ) sim, deficiência física
( ) sim, deficiência auditiva

( ) sim, deficiência visual
( ) sim, deficiência mental
( ) sim, deficiência múltipla
( ) outros: _____

5. Atividade profissional:

( ) estuda
( ) estuda e trabalha (emprego fixo)
( ) estuda e trabalha ocasionalmente (trabalho temporário)
( ) outros _____ ____

6. Qual é a faixa de renda mensal do seu grupo familiar (renda de todas as pessoas que moram juntas na residência da família), aproximadamente?

( ) Até 1 salário mínimo
( ) De 1 a 3 salários mínimos
( ) De 3 a 6 salários mínimos
( ) De 6 a 9 salários mínimos
( ) De 9 a 12 salários mínimos
( ) Mais de 12 salários mínimos

7. Você tem interesse em cursar uma graduação?

8. Caso tenha respondido "Não" à pergunta anterior, qual é o principal motivo para não ter interesse em cursar uma graduação? Mas caso sua resposta tenha respondido "Sim" à pergunta anterior, qual curso você tem interesse em fazer e o que te motivou a escolher este curso?

9. Na sua opinião, qual é a maior dificuldade para você ingressar no ensino superior?

10. Caso tenha interesse em cursar uma graduação, qual faculdade ou universidade você gostaria de frequentar?

11. Você conhece as faculdades e universidades disponíveis na nossa região? Se sim, poderia citar?

12. Você tem interesse em participar do ENEM?

( ) Sim

( ) Não

( ) Talvez

13. O que significa para você cursar uma graduação?

ANEXO I

Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS ALEGRE - UFES

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROCEDIMENTOS DE SUPORTE AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PARA ACESSAR O ENSINO SUPERIOR

Pesquisador: NATASHA VIEIRA DE OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 91150425.3.0000.8151

Instituição Proponente: COORDENACAO ADMINISTRATIVA DO SUL DO ESPIRITO SANTO - CASES -

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.874.877

Apresentação do Projeto:

O ensino público brasileiro ainda enfrenta desafios para garantir uma educação de qualidade. A consequência dos problemas enfrentados no ensino público reflete na dificuldade no ingresso do ensino superior no Brasil. Com isso, esta pesquisa analisará os fatores que influenciam estudantes do ensino público no acesso ao ensino superior, propondo estratégias de apoio. O estudo será realizado com alunos do ensino médio de uma escola pública estadual no ES. A metodologia inclui: aplicação de questionário estruturado anônimo para identificar dificuldades e expectativas dos alunos sobre o ensino superior; duas rodas de conversa, sendo a primeira roda de conversa sobre os programas como Sisu, Prouni e Fies, esclarecendo dúvidas sobre o acesso ao ensino superior, enquanto a segunda roda de conversa será um espaço aberto para discutir dúvidas e dificuldades sobre o ingresso no ensino superior, baseado nos resultados do questionário; exibição de vídeos gravados por universitários da UFES, mostrando a realidade dos cursos superiores; e orientação para inscrição no ENEM. O projeto visa entender desafios e expectativas dos alunos para ingressar na faculdade.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivos gerais: De acordo com a pesquisadora, este trabalho tem como objetivo

mapear e analisar os fatores que influenciam a decisão de estudantes do ensino público em relação ao ingresso na universidade,a fim de criar estratégias de suporte e ampliar suas percepções e oportunidades de acesso ao ensino superior.

Os objetivos específicos são:

¿ Investigar se uma ação informativa sobre as opções de programas de acesso ao ensino superior será positiva para a visão dos alunos quanto à universidade.

¿ Analisar se uma ação mostrando as opções de cursos da UFES, assim como o contato com o campus universitário, mudarão as expectativas de ingresso na universidade.

¿ Auxiliar os alunos na inscrição para o ENEM, garantindo que eles tenham acesso às informações necessárias e suporte no processo.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos apresentados:

De acordo com a pesquisadora, existe a possibilidade de um risco para cada aluno, pois algumas perguntas poderão acarretar algum desconforto, tais como emocionais e de privacidade, causar experiência de sentimentos ou lembranças desagradáveis e incômodas. Para reduzir esse risco, saiba que o(a) aluno(a) terá o direito de não responder às questões que considerar sensíveis, e de se retirar e parar de responder caso se sinta muito incomodado(a). Não haverá nenhum procedimento invasivo que possa trazer prejuízo para a integridade física dele(dela).

Nessa pesquisa pode haver o risco de vazamento de informações, esse risco será minimizado pois os materiais utilizados nessa pesquisa estarão sob a guarda da pesquisadora, que realizará um processo de codificação dos dados fornecidos, assim suas respostas serão transformadas em anônimas, ou seja, não será possível identificar por nome quem respondeu cada questionário. E todo o

material sempre estará
armazenado sob sigilo com a pesquisadora.
Haverá deslocamentos dos estudantes para visitação guiada na UFES, campus de Alegre. Esse deslocamento será realizado pela escola por meio do transporte escolar, com o acompanhamento da pesquisadora e do(a) professor(a) regente da turma. Com relação aos riscos desse deslocamento serão os mesmos que os alunos passam diariamente para se deslocar de suas casas até a escola, usando o transporte escolar, ou seja, podendo ocorrer qualquer acidente no trânsito, que é imprevisível.
Benefícios apresentados:
De acordo com a pesquisadora, a participação nesta pesquisa proporcionará aos estudantes benefícios diretos e indiretos. Durante as rodas de conversa, eles receberão orientações práticas sobre os processos seletivos do SISU, ENEM, PROUNI e FIES, além de terem um espaço
estruturado para refletir sobre seus projetos de vida e carreira. Após a conclusão do estudo, os participantes terão acesso aos resultados finais e a materiais informativos complementares sobre acesso ao ensino superior. É importante destacar que todos os benefícios mencionados são exclusivamente voltados para os alunos participantes da pesquisa, não se estendendo aos demais membros da comunidade escolar.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Não há.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
- Orçamento financeiro: apresentado e adequado
- Cronograma de execução: apresentado e adequado
- Folha de rosto: apresentada e adequada
- Metodologia: apresentada e adequada

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS ALEGRE - UFES

- Questionário: apresentado e adequado
- Projeto detalhado: apresentado e adequado
- Riscos: apresentados e adequados
- TCLE pais/alunos/professor/receptores/alunos universitários: apresentados e adequados
- Termo de anuência prévia: apresentado e adequado

Recomendações:
Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Todas as adequações necessárias foram realizadas pela pesquisadora nesta segunda versão. Aprovação recomendada.

Considerações Finais a critério do CEP:
1. O CEP/Alegre/UFES deverá ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. 2. Caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, o CEP/Alegre/UFES deverá ser comunicado, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.
3. O TCLE deverá ser obtido em duas vias, uma ficará com o pesquisador e a outra com o sujeito de pesquisa. 4. Em conformidade com a Carta Circular nº.003/2011CONEP/CNS, para TCLE¿s impressos faz-se obrigatória a rubrica em todas as páginas, pelos participantes de pesquisa ou seu responsável e pelo pesquisador.
5. Em muitos estudos, para que os benefícios aos participantes sejam efetivos, posteriormente à realização da pesquisa, é de grande importância o pesquisador retornar à Instituição onde foi realizada a pesquisa e apresentar os resultados e conclusões.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situaçã
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2606553.pdf	17/09/2025 14:46:48		Aceito

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAMPUS ALEGRE - UFES

Continuação do Parecer: 7.874.877

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_corrigido.pdf	17/09/2025 14:45:02	NATASHA VIEIRA DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	carta_resposta.pdf	17/09/2025 14:40:26	NATASHA VIEIRA DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_anuencia_sedu.pdf	17/09/2025 14:38:23	NATASHA VIEIRA DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	17/09/2025 14:37:57	NATASHA VIEIRA DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assinado.pdf	04/08/2025 11:59:05	NATASHA VIEIRA DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_anuencia.pdf	31/07/2025 21:51:54	NATASHA VIEIRA DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_ANUENCIA_UFES.pdf	31/07/2025 21:51:15	NATASHA VIEIRA DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_do_Pesquisador_assinado.pdf	31/07/2025 21:50:57	NATASHA VIEIRA DE OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

ALEGRE, 01 de Outubro de 2025

Assinado por:
WENDEL SANDRO DE PAULA ANDRADE
(Coordenador(a))

Endereço: Alto Universitário, s/n, Guararema
Bairro CENTRO **CEP:** 29.500-000
UF: ES **Município** ALEGRE
Telefone (28)3552-8771 **E-** cep.alegre.ufes@gmail.com

ANEXO II
Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que a realização da pesquisa intitulada **"PROCEDIMENTOS DE SUPORTE AOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PARA ACESSAR O ENSINO SUPERIOR"**, realizada por **Natasha Vieira de Oliveira**, sob o CPF ***.897.517-**, nas dependências da(s) unidade(s) abaixo listada(s), está autorizada mediante entrega de Parecer do Comitê de Ética do(a) UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO com CAAE (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética) nº 91150425.3.0000.8151.

Unidades em que a pesquisa será desenvolvida:

- [redacted]
- SRE Cachoeiro de Itapemirim

Vitória, 07 de novembro de 2025.

VITOR AMORIM DE ANGELO
Secretário de Estado da Educação
(Assinado Eletronicamente)

2025-236422 - E-DOCS - DOCUMENTO ORIGINAL 07/11/2025 14:34 PÁGINA 1 / 2

ANEXO III
Cartilha Didática

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES (PPGEEDUC)

CARTILHA DIDÁTICA

Procedimentos de Suporte aos Alunos do Ensino Médio para Acessar o Ensino Superior

Um relato de intervenção com Rodas de Conversa para orientar estudantes sobre o acesso e a permanência no Ensino Superior

DADOS INSTITUCIONAIS E EXPEDIENTE			
Reitor:	Prof. Eustáquio Vinicius de Castro	**Autora:**	Natasha Vieira de Oliveira
Vice-Reitora:	Profª Sônia Lopes Victor	**Orientadora / Colaboração:**	Prof.ª Dra. Vanessa Holanda Righetti de Abreu
Programa:	Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores (PPGEEDUC/UFES)	**Produção:**	Natasha Vieira de Oliveira
Coordenador:	Prof. João Paulo Casaro Erthal	**Revisão:**	Prof.ª Dra. Vanessa Holanda Righetti de Abreu
Coordenadora Adjunta:	Profª Aline de Menezes Bregonci	**Local e Ano:**	Alegre - ES, 2026

SUMÁRIO DAS ETAPAS DA INTERVENÇÃO	
1. Apresentação e Objetivos do Projeto	*Página 2*
2. Roda de Conversa 1: Caminhos para a Universidade (Sisu, Prouni, Fies, Bolsas)	*Página 2*
3. Roda de Conversa 2: Permanência Estudantil (Auxílios, RU, IC, Monitoria, Licenciatura)	*Página 3*
4. Mapeamento Regional: Instituições e Cursos no Sul do ES (UFES, IFES, FAFIA, etc.)	*Página 4*
5. Etapas Práticas: Apresentação de Vídeos e Orientação para Inscrição no Enem	*Página 4*
6. Guia de Replicação, Considerações Finais e Referências	*Página 5*

SOBRE A CARTILHA: Esta cartilha foi elaborada no âmbito do Mestrado Profissional do PPGEEDUC/UFES como recurso didático-pedagógico para orientar estudantes de escolas públicas estaduais sobre os caminhos de acesso e permanência no Ensino Superior.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO — CAMPUS DE ALEGRE | 2026

1. Apresentação e Objetivos do Projeto

Esta cartilha resulta da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES/Alegre). Seu objetivo é relatar uma intervenção pedagógica realizada com estudantes do Ensino Médio da rede pública estadual, promovendo escuta ativa, orientação sobre o ingresso no Ensino Superior e estratégias de permanência estudantil.

2. Roda de Conversa 1 — Caminhos para a Universidade

Objetivo: Informar sobre os programas de acesso e financiamento no Ensino Superior (Duração: ~50 min).

Perguntas Disparadoras: *'Quem aqui já pensou em como vai entrar na faculdade?' | 'Quem já ouviu falar em Sisu, Prouni e Fies?'*

Programa	O que é e Como Funciona?	Requisitos e Público-Alvo
SISU (Sistema de Seleção Unificada)	Distribuição de vagas em **universidades públicas** utilizando a nota do Enem. Inscrição gratuita (sisu.mec.gov.br) com até 2 opções de curso.	Quem fez o Enem do ano anterior e não zerou a redação. Possui reserva de vagas para cotas (escola pública, renda, PPI, PCD).
PROUNI (Programa Universidade para Todos)	Oferece **bolsas de estudo parciais (50%) e integrais (100%)** em faculdades particulares utilizando a nota do Enem.	**100%:** Renda familiar per capita de até 1,5 salários mínimos. **50%:** Renda per capita de até 3 salários mínimos. Exige média > 450 no Enem.
FIES (Fundo de Financiamento Estudantil)	**Financiamento público** para mensalidades em faculdades particulares com juros nulos ou reduzidos. Pagamento após a formatura.	**Juros Zero:** Renda per capita de até 3 salários mínimos. **Juros Reduzidos:** Renda per capita de até 5 salários mínimos. Média > 450 no Enem.
Bolsas Institucionais	Descontos e bolsas próprias oferecidas diretamente por faculdades privadas por desempenho no vestibular.	Consultar editais específicos das instituições de interesse da região.

Dica para o(a) Professor(a): Destaque aos estudantes que Sisu, Prouni e Fies não são excludentes! O mesmo resultado do Enem pode ser utilizado em sequências de seleção sem impedimento.

3. Roda de Conversa 2 — Permanência e Vida Universitária

Objetivo: Discutir a rotina universitária e apresentar os programas de assistência e bolsas acadêmicas (Duração: ~50 min).

Perguntas Disparadoras: 'Como se manter longe de casa?' | 'Como funciona o Restaurante Universitário?' | 'Qual a diferença entre Bacharelado e Licenciatura?'

PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (PERMANÊNCIA)

• **Auxílio Moradia:** Repasse mensal para estudantes de fora da cidade que precisam alugar imóvel/república. *Valor de referência: R$ 550,00/mês.*

• **Auxílio Transporte:** Apoio financeiro para deslocamento diário por ônibus ou van. *Valor de referência: R$ 200,00/mês.*

• **Restaurante Universitário (RU):** Refeições nutritivas e completas com custo subsidiado. No campus de Alegre/UFES, o valor para o estudante é de apenas **R$ 5,00**.

• *Requisito de Acesso:* Inscrição em edital institucional com comprovação de vulnerabilidade socioeconômica (renda per capita de até 1,5 salário mínimo).

BOLSAS ACADÊMICAS E OPORTUNIDADES NA GRADUAÇÃO

• **Iniciação Científica (IC):** Desenvolvimento de projetos de pesquisa com orientação docente. Bolsas CNPq/FAPES entre **R$ 700 a R$ 900/mês**.

• **Monitoria:** Auxílio pedagógico a professores em disciplinas da graduação para tirar dúvidas de colegas. Bolsa média de **R$ 700,00/mês**.

• **PIBID e Residência Pedagógica:** Inserção de estudantes de Licenciatura no cotidiano de escolas públicas. Bolsa média de **R$ 700,00/mês**.

• **Programa Bolsa Licenciatura (PBL):** Incentivo de **R$ 700,00/mês** para alunos matriculados em cursos de licenciatura presencial com renda de até 1,5 salário mínimo.

Modalidades de Graduação: Bacharelado x Licenciatura

BACHARELADO	LICENCIATURA
Forma o profissional para atuar no mercado amplo, empresas, indústrias, laboratórios ou atuação autônoma (Ex: Engenheiro, Biólogo, Médico Veterinário).	Forma o profissional capacitado para atuar como **professor na Educação Básica** (Ensino Fundamental e Médio), com acesso a bolsas específicas de docência.

4. Mapeamento de Cursos e Instituições na Região (Sul do ES)

Instituição	Cursos Mapeados e Observações
UFES (Campus Alegre)	Agronomia, Biologia (Bach./Lic.), Eng. de Alimentos, Eng. Florestal, Eng. Química, Física (Lic.), Geologia, Matemática (Lic.), Med. Veterinária, Nutrição, Zootecnia, Ciência da Computação, Eng. Industrial Madeireira, Farmácia, Química (Lic.), Sistemas de Informação.
IFES (Alegre e Cachoeiro)	**Alegre:** Agronomia, Análise e Des. de Sistemas, Biologia, Eng. de Aquicultura, Tec. Cafeicultura. **Cachoeiro:** Eng. de Minas, Eng. Mecânica, Lic. Matemática, Sistemas de Informação.
FAFIA (Alegre)	Biologia (Bach./Lic.), Psicologia, Enfermagem, História (Lic.), Letras (Lic.), Matemática (Lic.), Pedagogia (Lic.).
Particulares (Multivix, América, São Camilo)	Administração, Arquit. e Urbanismo, Direito, Enfermagem, Eng. Civil, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Pedagogia e opções EAD/Semipresencial.

5. Etapas Práticas da Intervenção

ETAPA 3: Apresentação de Vídeos Institucionais (Duração: ~3 aulas)

• **O que foi feito:** Exibição de vídeos produzidos pelo canal oficial da UFES e institutos parceiros mostrando a estrutura dos campi, laboratórios, restaurantes e rotina acadêmica.

• **Objetivo:** Aproximar os estudantes da realidade universitária, despertando o sentimento de pertencimento e esclarecendo dúvidas visuais sobre o cotidiano nos cursos.

• **Avaliação:** Observação sistemática e registro do nível de engajamento e perguntas formuladas pelos alunos.

ETAPA 4: Orientação Prática para Inscrição no Enem (Duração: ~50 min)

• **O que foi feito:** Passo a passo guiado sobre o processo de inscrição no exame, preenchimento de dados, isenção de taxa e prazos.

• **Por que é essencial:** A insegurança e a falta de acesso à internet impedem muitos alunos de se inscreverem, inviabilizando o acesso posterior ao Sisu, Prouni e Fies.

• **Dica Prática:** Realizar a atividade em laboratório de informática ou com uso de celulares para acompanhamento em tempo real.

6. Guia para Replicar esta Intervenção em Outras Escolas

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA EDUCADORES

1. Planeje com Perguntas Disparadoras: Utilize questionamentos simples que valorizem o conhecimento prévio dos alunos sem intimidá-los.

2. Aplique Diagnósticos Intermediários: Recolha dúvidas entre as rodas de conversa para personalizar o conteúdo dos encontros seguintes.

3. Combine Informação e Vivência: Alterne momentos de diálogo, recursos audiovisuais e oficinas práticas de inscrição.

4. Atualize os Dados Periodicamente: Valores de bolsas e regras de editais mudam anualmente; verifique os dados atualizados junto às instituições.

5. Registre e Avalie o Impacto: Faça registros qualitativos das dúvidas e comentários para aprimorar edições futuras.

Considerações Finais

Esperamos que esta cartilha contribua para enriquecer as práticas pedagógicas de professores e pedagogos, fortalecendo o diálogo entre a escola e a universidade. Informação clara e acessível constitui uma ferramenta fundamental de equidade educacional, permitindo que estudantes da rede pública construam seus projetos de vida com autonomia e confiança.

Referências Bibliográficas

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v. 23, n. 1, 2014.

SAMPAIO, S. et al. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. Amazônida — Revista do PPGE/UFAM, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO — CAMPUS DE ALEGRE
Programa de Pós-Graduação em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores (PPGGEB)
Contato institucional: alegre.ufes.br | Alegre - ES, 2026